

SERMÕES



minha
escolha



SEMANA DE EVANGELISMO FEMININO 2024

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Jeanete Lima de Souza Pinto

Autores: Víctor Choroco Cárdenas e Grete Del Pozo de Choroco

Capa: Gustavo Leighton e Antonio Abreu

Design e diagramação: Antonio Abreu

Tradução: Departamento de Tradução – Divisão Sul-Americana

Ano: 2024

Acesse os materiais de apoio em: adv.st/evangelismo-mm



ÍNDICE

Apresentação	5
Dia 1 - A quem estou servindo?	7
Dia 2 - Como ser salvo?	13
Dia 3 - Você precisa de provas para crer?	19
Dia 4 - Qual é a sua fornalha ardente?	25
Dia 5 - Quem está dizendo a verdade?	31
Dia 6 - Você está pronto para receber Jesus?	37
Dia 7 - Por que guardar o sábado?	43
Dia 8 - Você quer nascer novamente?	49

APRESENTAÇÃO

Nossa jornada diária é repleta de escolhas. Desde o momento em que despertamos, temos que decidir se primeiro faremos nossa meditação pessoal, se tomaremos um jejum saudável, escolheremos a roupa que vamos vestir, selecionamos as atividades do dia, decidimos se faremos uma atividade física, quanto tempo passaremos diante das telas, como será nosso relacionamento com a família, a qualidade do trabalho que realizaremos, o rumo que daremos para nossa vida... Tudo isso graças ao livre arbítrio, um dos maiores dons dados por Deus ao ser humano.

Segundo Sheena Iyengar (psicóloga canadense), uma pessoa comum faz em média setenta escolhas por dia, e cerca da metade delas é feita de maneira rápida, sem reflexão e sem medir as consequências. A verdade é que, do mais simples ao mais complexo, as escolhas afetam o presente, influenciam o curso e impactam o futuro de nossa vida aqui e na eternidade.

Na Bíblia, encontramos situações em que as escolhas determinaram vida e morte. Um desses momentos está registrado em Deuteronômio 30:19 (NVI): “Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam”.

Por meio do tema *Minha Escolha*, os sermões da Semana de Evangelismo Feminino para 2024 apresentam perguntas cruciais na caminhada para a eternidade. As respostas a essas perguntas determinarão a salvação ou a perdição eterna. No contexto do grande conflito, não existe a opção de não escolher, pois não escolher já é uma decisão. Por isso, o autor, Moisés, nos incentiva a escolher a vida.

Coordenado pelo Ministério da Mulher e pelo ancionato, esse é um projeto para envolver toda a igreja. A liderança de cada departamento deve estar integrada, participando desde o planejamento até a realização dessa relevante ação missionária.

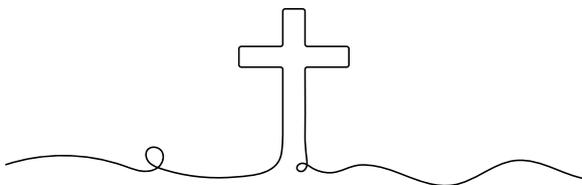
Agradecemos a colaboração preciosa do casal Víctor Choroco e Grete Del Pozo por escreverem o sermônario deste ano. Juntos, definimos que nosso maior objetivo com este material é possibilitar que cada pessoa escolha Jesus. Só Ele é

o caminho, a verdade e a vida. Escolha obedecer ao Senhor e aceite o plano de salvação que está disponível para todo aquele que Nele crê.

Jeanete Lima de Souza Pinto

Ministério da Mulher e AFAM

Divisão Sul-Americana



1. A QUEM ESTOU SERVINDO?

Texto bíblico: Josué 24:1-15

História bíblica: Josué, o povo de Israel, depois de atravessar o rio Jordão. Josué pergunta a que deus eles servirão.

Propósito: Colocar Deus em primeiro lugar.

Princípio doutrinário: Salvação, Jesus como Amigo e Salvador.

Leitura adicional: Patriarcas e Profetas, capítulo 49, "As últimas palavras de Josué".

MOTIVAÇÃO

João, um pai de família, era um homem de fé e comprometido com a liderança espiritual. Desde cedo, João instruiu seus filhos sobre a importância de conhecer e amar a Deus. Ele era um exemplo de fé em sua vida diária, dedicava tempo para a oração, lia a Bíblia e servia ao próximo.

Certo dia, um de seus filhos, Pedro, se encontrou diante de uma situação difícil na escola. Ele estava sofrendo *bullying* de seus colegas, e se sentia sozinho e desanimado. Pedro não sabia como lidar com essa situação e estava prestes a desistir.

No entanto, seu pai percebeu a mudança no comportamento de Pedro e foi até ele para saber o que estava acontecendo. O filho, com lágrimas nos olhos, contou sobre o *bullying* na escola e que se sentia impotente diante da situação.

Naquele momento, João não apenas consolou seu filho Pedro, mas também o fez lembrar da importância de confiar em Deus e buscar Sua ajuda em momentos difíceis. Eles se ajoelharam e oraram juntos, pedindo a Deus que desse a Pedro força, sabedoria e coragem para enfrentar as adversidades. João entrou em contato com os professores e administradores da escola para resolver o problema e garantir a segurança de Pedro enquanto ele o ensinava a perdoar seus agressores e responder com amor e compaixão.

Como é importante conhecer o Deus que nós servimos! Como é valioso ser um modelo de liderança espiritual no lar! Por meio da liderança espiritual de João, Pedro pôde encontrar conforto, orientação e força em um momento de

dificuldade. João não apenas ensinou seu filho a confiar em Deus, mas o ensinou a viver uma vida de fé e amor em ação.

INTRODUÇÃO

Queridos amigos e irmãos, hoje nos deparamos com uma questão crucial apresentada no livro de Josué, capítulo 24, versículos 1 ao 14. Essa pergunta nos convida a refletir sobre nossas decisões. Por meio dessa passagem, Josué exorta o povo de Israel a tomar uma decisão definitiva sobre sua lealdade e serviço a Deus. Hoje, essa pergunta também é apresentada a nós. A que Deus devemos servir? Qual será nossa resposta? Vamos abrir a Bíblia e ler juntos essa história inspiradora.

FIDELIDADE E PODER DE DEUS

Primeiro, precisamos reconhecer que o Deus a quem servimos é fiel e poderoso. Não há nada muito grande para o Senhor que Ele não possa realizar. Nosso Deus é capaz de cumprir todas as Suas promessas e nos guiar através de qualquer desafio que enfrentemos.

Deus é fiel. Certamente a passagem de Josué 24 mostra claramente a fidelidade e o poder de Deus. Ao longo da história de Israel, Deus demonstrou repetidamente Sua fidelidade ao cumprir Suas promessas. Ele livrou o povo de Israel da escravidão no Egito, conduziu-os pelo deserto e finalmente os levou à Terra Prometida.

No versículo 2, Josué lembra ao povo de Israel como Deus interveio na vida de seus antepassados, de Abraão a Isaque e Jacó. Ele destacou como Deus os protegeu e abençoou apesar das circunstâncias adversas. Isso demonstra a fidelidade de Deus em cumprir as promessas que havia feito aos patriarcas.

Deus é poderoso. Além disso, nos versículos 7 e 8, Josué relembra como Deus libertou Israel da escravidão no Egito e os conduziu pelo Mar Vermelho, um ato poderoso que demonstrou a magnitude do poder de Deus. Era um lembrete de que Deus tinha o controle absoluto sobre todas as circunstâncias e poderia intervir de maneiras sobrenaturais para libertar e proteger Seu povo.

No versículo 12, Josué enfatiza que foi Deus quem expulsou as nações poderosas e conquistou a terra para eles. Isso mostra o poder de Deus para derrotar os inimigos e cumprir Seu propósito na vida de Seu povo. Não foi pela capacidade ou poder de Israel que eles alcançaram a vitória, mas pela fidelidade e pelo poder de Deus operando por meio deles.

O desafio de Deus para o homem. O versículo 14 nos apresenta um desafio: “Agora, pois, teme ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade”. Essa exortação nos lembra que, ao reconhecer a fidelidade e o poder de Deus, devemos responder com temor e admiração reverente, e um serviço pleno e sincero. Devemos confiar que Deus cumprirá Suas promessas e nos dará força e poder para realizar Sua vontade.

Josué 24 nos mostra a fidelidade e o poder de Deus por meio de atos passados de libertação e provisão para o povo de Israel. Esses exemplos nos encorajam

a confiar que Deus é fiel em todas as circunstâncias e que Seu poder está disponível para nós. Como cristãos, podemos ter a certeza de que Deus cumprirá Suas promessas e nos capacitará para viver uma vida de serviço e fidelidade a Ele.

O PERIGO DOS ÍDOLOS

No entanto, muitas vezes somos tentados a servir outros deuses, a colocar nossa confiança nas coisas terrenas e passageiras. “Depois de apresentar a bondade de Deus para com Israel, ele os convidou em nome de Jeová, a escolherem a quem serviriam. O culto aos ídolos era ainda até certo ponto praticado secretamente, e agora Josué se esforçou para levá-los à decisão de que baniriam de Israel este pecado. ‘Se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor’, disse ele, ‘escolhei hoje a quem sirvais.’ Josué 24:15. Josué desejava levá-los a servir a Deus, não constrangidamente, mas de livre vontade” (*Patriarcas e Profetas*, p. 383). Pense em sua vida, em seus gostos, no que você gosta de fazer ou no que gasta seu tempo ou dinheiro. Os ídolos podem ser qualquer coisa que ocupe o lugar de Deus em nossa vida: dinheiro, poder, sucesso, relacionamentos, entre outros. Mas somente Deus pode satisfazer as necessidades mais profundas de nosso coração.

O perigo de desviar a lealdade e a adoração. A passagem de Josué 24 também nos adverte sobre o perigo dos ídolos, e como eles podem desviar nossa lealdade e adoração a Deus. No versículo 14, Josué exorta o povo de Israel (“temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade”) e os adverte sobre a possibilidade de servir outros deuses.

O perigo dos ídolos é que eles são divindades falsas, criações humanas e representam coisas materiais que se tornam objeto de adoração. Esses ídolos podem ser físicos ou conceituais, e muitas vezes prometem satisfazer nossas necessidades e desejos humanos.

Diversidade de ídolos. Os ídolos podem ter muitas formas em nossa vida. Pode ser o dinheiro, a fama, o poder, o sucesso, os relacionamentos ou qualquer coisa que coloquemos acima de nosso amor e devoção a Deus. Esses ídolos podem se tornar uma obsessão que nos distrai de nosso relacionamento com Deus e nos distancia de Sua vontade.

Quando servimos a ídolos, estamos colocando nossa confiança e esperança nas coisas temporárias e limitadas em vez de confiar no Deus eterno e Todo-Poderoso. Os ídolos não têm poder para ajudar ou salvar. Ao buscarmos satisfação e segurança nos ídolos, nos tornamos vazios e desiludidos, pois somente Deus pode satisfazer as necessidades mais profundas de nossa alma.

Ídolos intangíveis. É importante reconhecer que os ídolos nem sempre são evidentes ou tangíveis. Podem ser atitudes ou desejos internos que nos distanciam de Deus, como o orgulho, a inveja, a cobiça ou o egoísmo. Esses ídolos internos podem ser muito perigosos, pois nos impedem de experimentar o amor e a graça de Deus em nossa vida.

Para evitar cair na armadilha dos ídolos, devemos manter Deus no centro de nossas vidas e buscar Sua vontade em todo momento. Devemos lembrar que

apenas Deus pode satisfazer nossas necessidades mais profundas e que Seu amor e graça são inigualáveis. Ao nos rendermos a Ele e renunciarmos aos ídolos, encontraremos a verdadeira satisfação e alegria em nosso relacionamento com Deus.

O perigo dos ídolos é real e está presente em nossa vida. Eles nos desviam de nossa adoração e lealdade a Deus, e nos impedem de experimentar Sua plenitude e bênção. Em vez de buscar a satisfação em ídolos, devemos buscar a Deus com integridade e verdade, confiando em Sua fidelidade e poder para atender nossas necessidades e dirigir nossa vida.

UM COMPROMISSO QUE COMEÇA EM CASA

A escolha de servir a Deus não pode ser feita às pressas. Josué exortou o povo de Israel a tomar uma decisão definitiva e pessoal. Cada um deve tomar uma decisão pessoal e definitiva e fazer uso das faculdades do livre-arbítrio dadas pelo próprio Deus. Não podemos depender da decisão dos outros, mas cada um deve fazer uma escolha consciente e comprometida de servir a Deus.

A decisão de servir a Deus é de suma importância devido à sua influência na vida espiritual dos filhos, na unidade e estabilidade familiar, bem como no testemunho e impacto na comunidade. Ao tomar essa decisão, cada membro da família, mas especialmente o líder da família, se torna um alicerce sólido para a família e cria um ambiente propício para o crescimento espiritual e o bem-estar emocional. Que cada pai e mãe ou responsável considere a importância de sua decisão e se comprometa a guiar sua família nos caminhos da fé e do serviço a Deus.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

Voltando para a história bíblica, Josué 24:15 nos ensina várias lições e nos leva a refletir sobre algumas conclusões importantes:

1. **A importância da decisão pessoal.** Josué deixa claro que cada pessoa deve tomar sua própria decisão de servir a Deus. Não podemos depender das decisões dos demais, mas devemos fazer uma escolha pessoal e comprometida. Isso nos lembra que a fé não pode ser herdada. Cada indivíduo deve ter um encontro pessoal com Deus e tomar a decisão consciente de segui-Lo.
2. **A liderança espiritual dos pais.** Josué estabeleceu um exemplo poderoso quando declarou: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor”. Isso enfatiza a responsabilidade dos pais de conduzir suas famílias espiritualmente e de estabelecer um ambiente de fé no lar. Os pais têm a oportunidade de impactar profundamente a vida de seus filhos ao mostrar-lhes o caminho da fé e guiá-los em um relacionamento pessoal com Deus.
3. **A importância da unidade familiar.** A declaração de Josué também destaca a importância da unidade familiar no serviço a Deus. Quando todos na família tomam a decisão de servir a Deus, cria-se um ambiente de harmonia e propósito comum. Isso não somente fortalece a família, mas

também tem um impacto positivo na comunidade e na sociedade em geral.

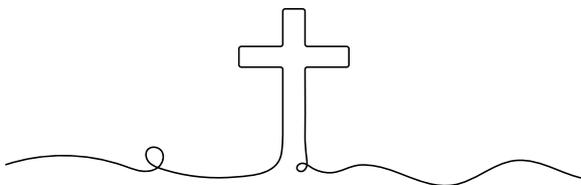
4. **A necessidade de se manter firme na fé.** Josué exorta o povo de Israel a servir a Deus “com integridade e em verdade”. Isso envolve um compromisso contínuo e uma lealdade inabalável a Deus. Não devemos permitir que as circunstâncias ou as tentações nos desviem de nosso compromisso com Deus. Permanecer firme na fé requer perseverança e confiança constante na fidelidade e no poder de Deus.
5. **A influência do testemunho pessoal.** A declaração de Josué é um poderoso testemunho de seu compromisso com Deus. Nosso testemunho pessoal também tem impacto sobre os outros. Quando vivemos de forma coerente com nossa fé e mostramos o amor e a graça de Deus em nossas vidas, podemos influenciar positivamente aqueles que nos rodeiam. Nosso testemunho pode ser um convite para que outras pessoas também tomem a decisão de servir a Deus.

Essa passagem de Josué 24:15 nos ensina lições valiosas sobre a importância da decisão pessoal de servir a Deus, da liderança espiritual dos pais, da unidade familiar, da necessidade de nos mantermos firmes na fé e da influência do testemunho pessoal. Que cada um de nós reflita sobre essas lições e tome a decisão de servir a Deus com integridade e em verdade, impactando assim nossas vidas, nossas famílias e o ambiente ao nosso redor com o amor e a graça de Deus.

CHAMADO

Querido irmão e amigo, a pergunta “A que Deus devemos servir?” é uma pergunta que devemos fazer diariamente. Deus é fiel e poderoso, capaz de satisfazer suas necessidades mais profundas. Você deve ficar atento aos perigos dos ídolos e procurar maneiras de demonstrar na prática que decidiu colocar Deus em primeiro lugar em sua vida. Essa é a decisão mais importante que você pode tomar agora, uma decisão pessoal e comprometida de servir a Deus, entregando sua vida completamente a Ele.

Se você aceitar esse desafio hoje, levante-se para orar a Deus e busque Nele a força necessária para viver, demonstrando que Deus está em primeiro lugar.



2. COMO SER SALVO?

Texto bíblico: Mateus 26:36-46

História bíblica: Jesus Se aproxima do Getsêmani acompanhado por Seus discípulos. Jesus ora sozinho no Getsêmani. Existem outras formas de salvação? Jesus decide fazer a vontade de Seu Pai.

Propósito: A salvação é somente pela fé através do sacrifício expiatório de Cristo.

Princípio doutrinário: O sacrifício expiatório de Cristo.

Leitura adicional: O Desejado de Todas as Nações, capítulo 74, "Getsêmani".

MOTIVAÇÃO

Há alguns anos, em um pequeno povoado no litoral, houve um incêndio em uma casa. Uma mãe e seu filho ficaram presos no segundo piso, e as chamas tomaram o edifício rapidamente. Vizinhos, desesperados para salvá-los, tentaram, sem sucesso, encontrar uma forma de chegar até eles.

Em meio ao caos e ao pânico, um jovem bombeiro chamado Carlos, que estava de plantão nesse dia, chegou ao local. Sem pensar duas vezes, colocou seu equipamento de proteção e entrou no perigoso edifício em chamas. À medida que subia pelas escadas, a fumaça e o calor se tornavam mais intensos, mas Carlos estava decidido a regatar a mãe e o filho.

Por fim, Carlos encontrou a mãe e o filho presos em um quarto. No entanto, as chamas se espalharam rapidamente e bloquearam a única saída. Sem tempo suficiente, Carlos tomou uma decisão ousada. Ele sabia que não havia tempo suficiente para esperar que os reforços ou equipes especializadas chegassem. Então, ele decidiu enfrentar o perigo e usar seu próprio corpo como escudo para proteger a mãe e o menino.

Carlos colocou a mãe e o menino atrás dele e os cobriu com seu corpo enquanto as chamas os rodeavam. Seu ato de sacrifício permitiu que os três fossem resgatados a tempo por outros bombeiros, que finalmente conseguiram abrir

uma rota de fuga. Carlos sofreu graves queimaduras, mas sua determinação e coragem salvaram a vida de duas pessoas naquele dia.

Essa história real de sacrifício e coragem nos mostra um pequeno reflexo do sacrifício de Jesus pela humanidade. Assim como Carlos, Jesus Se colocou entre nós e o perigo do pecado e da morte. Ele tomou nossos pecados sobre Si e suportou o castigo que merecíamos, para que pudéssemos ser resgatados e ter a vida eterna.

INTRODUÇÃO

Queridos irmãos e amigos, hoje nos reunimos para refletir sobre um dos momentos mais significativos na vida de nosso Salvador e decisivo para o destino de todo o Universo: Sua decisão no Getsêmani. Em Mateus 26:36-46, encontramos Jesus em um estado de profunda angústia enquanto Se prepara para enfrentar a cruz. Quais foram os momentos mais angustiados que você teve que viver? Talvez a morte de um ente querido, problemas com um filho ou uma doença súbita. Convido você a abrir a Bíblia em Mateus 26:36-46.

JESUS, EM ANGÚSTIA E ORAÇÃO (MATEUS 26:36-46)

No jardim do Getsêmani, encontramos uma das cenas mais comoventes da obra de nosso Salvador em favor da humanidade. Nesse jardim, “os pecados dos homens pesavam duramente sobre Cristo, e esmagava-Lhe a alma o sentimento da ira divina” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 485). Jesus, em Sua humanidade, experimentou uma angústia tão profunda que suou gotas de sangue. Apesar disso, Ele Se submeteu totalmente à vontade do Pai: “Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). O que aconteceu no Getsêmani?

Encontramos Jesus no jardim do Getsêmani, enfrentando uma imensa angústia enquanto Se prepara para enfrentar a cruz. A descrição do Seu estado emocional é impressionante: “Então, chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar. E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito” (Mateus 26:36-37). Ellen White diz: “A carga do Salvador era demasiado pesada para o estado de fraqueza e sofrimento em que Se achava. Desde a ceia pascoal com os discípulos, não tomara Ele nenhum alimento, nem bebera. Angustiara-Se no jardim do Getsêmani em conflito com as forças satânicas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 524). Naquele momento, Jesus estava carregando o fardo dos pecados da humanidade, sentindo o peso de cada pecado passado, presente e futuro. A imensidão desse fardo provou ser avassaladora para Sua humanidade, e Sua angústia foi tão grande que suou gotas de sangue.

Apesar de Sua angústia, Jesus se volta para Deus em oração. Mateus nos diz: “E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). Jesus, em total submissão e entrega à vontade do Pai, reconhece que o sofrimento que se aproxima é avassalador

e busca a possibilidade de ser separado dele. No entanto, Sua oração revela finalmente Sua posição de Se submeter à vontade divina, acima de Sua própria vontade. Ellen White diz: “Todo o Céu, bem como os não caídos mundos, foram testemunhas do conflito. Com que profundo interesse seguiram as cenas finais da luta! Viram o Salvador penetrar no horto do Getsêmani, a alma vergando sob o horror de uma grande treva. Ouviram-Lhe o doloroso grito: ‘Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice’. Mateus 26:39. À medida que Dele era retirada a presença do Pai, viram-no aflito por uma dor mais atroz que a da grande e última luta com a morte. Suor de sangue irrompeu-Lhe dos poros, gotejando no chão. Por três vezes foi-Lhe arrancada dos lábios a súplica de livramento” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 538). Naquele momento crucial, Jesus entende completamente a importância de Seu sacrifício e a necessidade de cumprir o plano de salvação. Embora Sua humanidade ansiasse evitar o sofrimento, Seu amor e compaixão pela humanidade o levaram a aceitar o cálice amargo e a Se submeter à vontade do Pai.

A angústia de Jesus no jardim do Getsêmani mostra Sua humanidade e Seu profundo amor por nós. Sua disposição para enfrentar o sofrimento e a morte demonstra Sua total entrega e compromisso com nossa salvação. Isso nos ensina que, mesmo em nossos momentos mais difíceis, devemos buscar a vontade de Deus e nos submeter a ela e confiar em Seu plano e amor incondicional.

A SÚPLICA DE JESUS A SEUS DISCÍPULOS (MATEUS 26:40-41)

Enquanto Jesus enfrentava a agonia, Seus discípulos não puderam vigiar com Ele nem por uma hora. “E disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:40). A fraqueza de Seus discípulos despertou a simpatia em Jesus. Ele temia que eles não fossem capazes de suportar a provação que passariam na hora de Sua entrega e morte. Ele não os repreendeu, mas disse: “‘Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.’ Mesmo em Sua grande agonia, buscava desculpar-lhes a fraqueza. ‘O espírito na verdade está pronto’, disse, ‘mas a carne é fraca’” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 487). Essas passagens nos ensinam o seguinte:

Jesus ensina Seus seguidores sobre a importância da oração e da vigília, para não cairmos em tentação. Nessa passagem, Jesus Se dirige a Seus discípulos, Pedro, Tiago e João, que O acompanharam ao jardim do Getsêmani. “E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:40-41). Eles não puderam vigiar com Ele nem uma hora. Estavam à beira da provação e não puderam orar um momento fervorosamente para que não entrassem em tentação. Embora Jesus estivesse passando por um momento de angústia e precisasse de apoio e da companhia de Seus discípulos, Ele os encontrou dormindo. Isso mostra a falta de vigilância e descuido espiritual dos discípulos naquele momento crucial.

Jesus os exorta a vigiar e orar para evitar cair em tentação. Ele entende a fraqueza humana e a luta entre o espírito e a carne. Seus discípulos não compreendiam totalmente a importância de vigiar e orar com fervor a fim de resistir às tentações do inimigo. Naqueles momentos cruciais e decisivos do destino da humanidade, a companhia e a oração dos discípulos teriam sido de grande conforto. Jesus, em Seu amor e preocupação por Seus discípulos, adverte-os sobre a importância de orar e de vigiar, reconhecendo que somente por meio da comunhão constante com Deus eles podem resistir às tentações e permanecer firmes em Sua fé.

Não nos esqueçamos de que Jesus tinha que enfrentar essa provação com Sua natureza humana e de que "O coração humano anseia simpatia no sofrimento. Esse anseio, experimentou-o Cristo até ao mais profundo de Seu ser. [...] Foi ter com os discípulos, com o aflitivo desejo de ouvir algumas palavras reconfortantes" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 486).

Essa súplica de Jesus aos Seus discípulos nos ensina uma valiosa lição. Nos momentos de provação e dificuldades, é primordial permanecer alerta e em constante comunhão com Deus. A oração nos fortalece e nos ajuda a resistir às tentações do inimigo. Além disso, a vigilância é fundamental para evitarmos cair em armadilhas espirituais e nos mantermos firmes em nossa fé. Em nossa vida diária, também podemos ser como os discípulos, negligenciando nossa vida de oração e permitindo que a carne prevaleça sobre o espírito. Mas Jesus nos encoraja a permanecer alertas, a orar fervorosamente para evitar cair em tentação e a permanecer firmes em nosso relacionamento com Deus.

A VITÓRIA DE JESUS SOBRE A TENTAÇÃO (MATEUS 26:41)

Ellen White destaca três momentos cruciais para a vitória de Cristo sobre Satanás: "No deserto da tentação, no jardim de Getsêmani e sobre a cruz, nosso Salvador lutou com o príncipe das trevas. Suas feridas se transformaram em troféus de Sua vitória em favor da raça humana" (*Profetas e Reis*, p. 410). A decisão de Jesus no Getsêmani foi uma vitória sobre a tentação, demonstrou Seu poder e força espiritual.

Na passagem de Mateus 26:41, Jesus diz aos discípulos no jardim do Getsêmani: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca". Essas palavras de Jesus revelam Sua compreensão da luta entre o espírito e a carne, e o chamado para vigiar e orar a fim de evitar cair em tentação.

A tentação é uma realidade que todos enfrentamos em nossa vida cristã. No entanto, Jesus é o perfeito exemplo de como resistir e vencer à tentação. Ao longo de Sua vida, Jesus foi tentado em todas as áreas, mas Ele nunca cedeu para o pecado. Ele entende nossa debilidade e nos mostra o caminho para vencer. A vitória de Jesus sobre a tentação nos ensina várias lições importantes.

Em primeiro lugar, mostra a importância de vigiar e orar. Jesus nos exorta a vigiar e orar para evitar cair em tentação. A oração nos conecta com o poder divino e nos fortalece para resistir às tentações que enfrentamos. A vigilância nos ajuda a estar alertas e conscientes das armadilhas do inimigo.

Em segundo lugar, a vitória de Jesus nos mostra que é possível resistir à tentação. Mesmo que a carne seja fraca, o espírito está disposto. Jesus nos dá o exemplo de como podemos confiar no poder de Deus e resistir às tentações que enfrentamos. Sua vitória sobre a tentação nos dá esperança e mostra que podemos superar qualquer luta que enfrentarmos.

Por último, a vitória de Jesus mostra Seu amor e compaixão por nós. Ele enfrentou a tentação e a venceu para que pudesse nos redimir e nos mostrar o caminho para uma vida abundante Nele. Sua vitória é um ato de amor incondicional pela humanidade e uma prova de Seu poder de transformar nossas vidas.

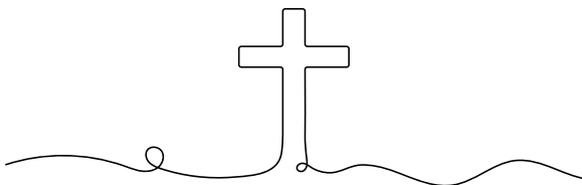
Que a vitória de Jesus sobre a tentação no jardim do Getsêmani seja um constante lembrete para nós. Que ela nos inspire a ser vigilantes, a orar constantemente e a confiar no poder de Deus para resistir às tentações que enfrentamos. Que possamos nos encorajar mutuamente na luta contra o pecado e nos apoiar na graça e no amor de Jesus para obter a vitória.

CHAMADO

Hoje, eu convido você a refletir sobre o significado deste sacrifício. Aceitar o sacrifício de Jesus no jardim do Getsêmani envolve reconhecer nossa necessidade de salvação e abrir nossos corações ao Seu amor e graça. Significa nos arrepender de nossos pecados e confiar no perdão que Jesus oferece. Significa nos render ao Seu senhorio e seguir Seus ensinamentos e exemplo em nossa vida diária. É também reconhecer que, em nossos momentos de grande angústia, há alguém que está disposto a nos acompanhar e abraçar, Jesus, que não é apenas nosso Salvador, é também nosso amigo.

No Getsêmani, o destino do Universo foi decidido. Jesus decidiu salvar você porque Ele lhe ama. Hoje, você também tem a oportunidade de decidir. Sua própria salvação está em jogo. Se você quiser aceitar esse presente maravilhoso, a salvação oferecida por Jesus, eu lhe convido a orar em silêncio e entregar sua vida a Cristo, e depois terminarei com uma oração.

Que Deus lhe abençoe ricamente!



3. VOCÊ PRECISA DE PROVAS PARA CRER?

Texto bíblico: 1 Reis 18

História bíblica: O profeta Elias enfrenta os profetas de Baal no Monte Carmelo. O desafio é saber quem é o Deus verdadeiro. O Senhor envia fogo do Céu e consome a oferta de Elias. Elias mata os falsos profetas.

Propósito: Adorar o único e verdadeiro Deus, ter um reavivamento espiritual.

Princípio doutrinário: Crescimento espiritual em Cristo.

Leitura adicional: Profetas e Reis, capítulo 11, "O Carmelo".

MOTIVAÇÃO

Havia um povo antigo que vivia em uma terra fértil e próspera. Esse povo tinha a tradição de adorar vários deuses, e cada um representava diferentes aspectos da natureza e da vida. No entanto, no meio deles vivia uma mulher chamada Sara, que havia sido instruída desde pequena nos caminhos do verdadeiro Deus.

Sara era conhecida por sua sabedoria e seu amor pelo único e verdadeiro Deus. A cada dia, ela se dedicava a orar e estudar as Escrituras, buscava fazer a vontade de Deus em todas as áreas de sua vida. Embora vivesse rodeada de pessoas que adoravam falsos deuses, Sara se mantinha fiel à sua fé e não se deixava influenciar pelas práticas e crenças ao seu redor.

Certo dia, o povo decidiu celebrar uma grande festa em honra a um dos seus deuses mais poderosos. Todos estavam animados e se preparavam para participar das festividades. No entanto, Sara estava em um dilema. Ela sabia que, se participasse da adoração aos falsos deuses, estaria traindo seu único e verdadeiro Deus.

Sara procurou a direção de Deus em oração e meditação. Ela sabia que devia tomar uma decisão e que isso teria consequências. Por fim, depois de muita reflexão, Sara decidiu não participar da festa, portanto, não adorar os falsos deuses. Ela sabia que sua lealdade era somente para o Deus que a havia criado e que jamais poderia traí-Lo.

Quando chegou o dia da festa, Sara se manteve firme em sua fé. Enquanto os demais se prostravam diante dos ídolos e ofereciam sacrifícios, Sara se manteve em oração, adorando o único e verdadeiro Deus em seu coração. Esse ato de fidelidade não passou despercebido pelos demais.

Alguns precisavam desse exemplo, daquela provação de fé vivenciada por alguém como eles para crer. Você precisa de provas para acreditar? Suas decisões espirituais são baseadas na fé ou você precisa de evidências para crer?

INTRODUÇÃO

Amigos, esta noite vamos refletir sobre uma passagem bíblica que fala da importância da adoração ao verdadeiro Deus e como a manifestação visível do poder de Deus em resposta à fé de Elias ajudou um povo que duvidava. A história de Elias e dos profetas de Baal no Monte Carmelo, narrada em 1 Reis 18:20-40, ensina valiosas lições sobre o assunto.

O CONTEXTO DA HISTÓRIA (1 REIS 18:20-24)

Nessa passagem, vemos Elias confrontando um povo que havia abandonado o verdadeiro Deus e tinha se entregado à adoração de ídolos, especialmente Baal. Elias desafia os profetas de Baal para um confronto no Monte Carmelo, para mostrar quem é o único e verdadeiro Deus.

Naquela época, o rei de Israel era Acabe, que havia tomado Jezabel como esposa, uma mulher perversa e adoradora de Baal. Sob a influência de Jezabel, Acabe permitiu e promoveu a adoração a ídolos em todo o reino, construiu altares e templos para Baal e perseguia os profetas do Senhor.

Esse desafio no Monte Carmelo foi um momento crítico, pois, nesse confronto, seria revelada a identidade do verdadeiro Deus e seria demonstrada a falsidade dos deuses pagãos, representados pelos profetas de Baal.

“Diante do rei Acabe e dos falsos profetas, e rodeado das tribos reunidas de Israel está Elias, o único que apareceu para reivindicar a honra de Jeová. Aquele a quem todo o reino tinha responsabilizado por sua carga de flagelo, está agora perante eles, aparentemente sem defesa na presença do soberano de Israel, dos profetas de Baal, dos homens de guerra e dos milhares que o rodeavam. Mas Elias não está sozinho. Acima e ao redor dele estão as forças protetoras do Céu – anjos magníficos em poder” (*Profetas e Reis*, p. 71).

O DESAFIO DE ELIAS AOS PROFETAS DE BAAL (1 REIS 18:25-29)

O desafio de Elias aos profetas de Baal na história de 1 Reis 18:25-29 é um momento-chave no relato, quando a adoração a Baal é testada e a falsidade dos deuses pagãos é diretamente confrontada.

Elias desafia os 450 profetas de Baal: cada um construirá um altar e oferecerá um sacrifício, mas somente o verdadeiro Deus responderá com fogo do Céu. Esse desafio é um ato ousado de Elias, que deseja expor a fragilidade e a falsidade da adoração a Baal.

Os profetas de Baal aceitam o desafio e começam a invocar seu deus de manhã até o meio-dia. Em uma agitação intensa, eles se cortam com facas e lanças, pulam no altar e clamam a Baal por uma resposta. No entanto, não recebem nenhuma resposta.

Ellen White descreve esse momento com estas palavras: “E sucedeu que ao meio-dia Elias zombava deles, e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; porventura dorme, e despertará. E eles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lanças, conforme ao seu costume, até derramarem sangue sobre si. [...] passado o meio-dia, profetizaram eles [...]; porém não houve voz nem resposta, nem atenção alguma” (*Profetas e Reis*, p. 72).

Podemos ver a futilidade e a impotência dos ídolos e da falsa adoração. Apesar dos esforços dos profetas de Baal, seu deus não responde, provando que não é mais do que um ídolo sem vida e impotente.

Elias, por outro lado, zomba dos profetas de Baal, os desafia a gritar mais alto ou mesmo que talvez seu deus esteja ocupado ou viajando. Essa zombaria de Elias não somente procura ridicularizar a falsa adoração, mas também fazer com que o povo de Israel perceba a falsidade de suas crenças e se volte para o Deus verdadeiro.

É importante ressaltar que o desafio de Elias não é simplesmente uma demonstração de poder, mas um convite ao arrependimento e ao retorno ao verdadeiro Deus. Elias deseja que o povo de Israel reconheça a vaidade da falsa adoração e se volte para a adoração autêntica e verdadeira.

A INTERVENÇÃO DE DEUS E O RESULTADO (1 REIS 18:30-40)

Agora é a vez de Elias. Agora ele mostraria aos que duvidavam, aos incrédulos, aos que haviam esquecido o poder de Deus, quem estava no controle do mundo. Elias reconstrói o altar do Senhor e o prepara adequadamente. Depois, em um ato de fé, invoca o verdadeiro Deus, que responde imediatamente com fogo do Céu, consumindo o sacrifício e demonstrando Seu poder. Elias se prostrou no chão, com o rosto entre os joelhos e orou fervorosamente a Deus. “Mal havia a oração de Elias terminado, e chamas de fogo, como brilhantes relâmpagos, descem do céu sobre o altar erguido, consumindo o sacrifício, lambendo a água do rego e devorando as próprias pedras do altar. O brilho das chamas ilumina o monte e ofusca os olhos da multidão” (*Profetas e Reis*, p. 74).

Em resposta à oração de Elias, Deus responde de maneira espetacular. Fogo do Céu desce sobre o altar e consome o sacrifício, a lenha, as pedras do altar e o pó do solo. Além disso, o fogo até mesmo secou a água que Elias havia derramado sobre o sacrifício e a vala que havia cavado ao redor do altar.

Essa intervenção divina é uma manifestação clara do poder e da presença de Deus. Ela mostra que o verdadeiro Deus está vivo e ativo, e que Ele é capaz de responder às orações de Seus servos de uma maneira sobrenatural.

Essa demonstração do poder de Deus tem vários propósitos:

1. Em primeiro lugar, confirma a validade da adoração ao verdadeiro Deus e desacredita a adoração a Baal. É um lembrete contundente de que há apenas um Deus verdadeiro e que não há lugar para idolatria.
2. Em segundo lugar, a intervenção de Deus é um chamado para o arrependimento e para restaurar o povo de Israel. O fogo do Céu é uma mensagem clara de que é o momento de voltar para o verdadeiro Deus e abandonar a falsa adoração. É um convite para reconhecer a soberania e o poder de Deus, para viver em obediência aos Seus mandamentos.
3. Além disso, essa intervenção divina também fortalece a fé e a confiança de Elias como servo de Deus. É um testemunho de que Deus está com ele e o apoia em sua missão de enfrentar a apostasia e trazer Israel de volta à verdadeira adoração.

A intervenção de Deus na história de Elias e dos profetas de Baal em 1 Reis 18:30-39, é um momento sobrenatural e poderoso. Mostra o poder e a autoridade do verdadeiro Deus ao responder o chamado de Elias e consumir o sacrifício com fogo do Céu. Essa intervenção confirma a validade da verdadeira adoração, convida ao arrependimento e fortalece a fé de Elias como servo de Deus. É um lembrete de que nosso Deus é um Deus vivo e ativo disposto a se manifestar em nossas vidas quando confiamos Nele e buscamos fazer Sua vontade.

A resposta do povo e a restauração da verdadeira adoração na história de Elias e dos profetas de Baal em 1 Reis 18:39-40 é um momento de grande importância e significado. Depois de testemunhar a intervenção sobrenatural de Deus e a vitória de Elias sobre os profetas de Baal, o povo de Israel experimenta uma mudança em sua atitude e crença. Podemos observar o seguinte:

1. Primeiramente, o povo se curva sobre seus rostos e exclama: “Jeová é Deus! Jeová é Deus!” Essa declaração é um claro reconhecimento de que o verdadeiro Deus, o Deus de Israel é o único digno de adoração e obediência. Esse foi um momento de arrependimento e rendição diante da evidência indiscutível do poder e da presença de Deus.
2. A resposta do povo é um sinal de que foram convencidos de seu erro e foram conduzidos a um profundo entendimento da verdade. Eles foram testemunhas da superioridade do verdadeiro Deus sobre os falsos deuses, e decidiram abandonar a adoração a Baal e voltar para a verdadeira adoração.
3. Além disso, Elias tomou medidas sólidas para acabar com a influência da idolatria em Israel e para restaurar a verdadeira adoração. Obedecendo às instruções de Deus, Elias levou os profetas de Baal até o riacho de Quisom e ali os matou. Com esse ato, a falsa adoração foi eliminada e o povo de Israel foi purificado.
4. Esse episódio marca um ponto de reflexão na história de Israel. A restauração da verdadeira adoração é um processo crucial para o povo, pois permite retornar a um relacionamento íntimo com Deus e receber Suas bênçãos e proteção.

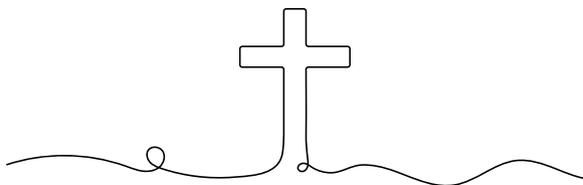
5. A resposta do povo e a restauração da verdadeira adoração na história de Elias e dos profetas de Baal em 1 Reis 18:39-40 *marcam o momento de transformação e redenção*. O povo de Israel reconhece o Senhor como o único e verdadeiro Deus e se arrepende de sua idolatria. Eliminar os profetas de Baal e restaurar a verdadeira adoração são passos cruciais para voltar a um relacionamento íntimo com Deus. Essa história nos desafia a examinar nossa adoração e garantir que estamos prestando culto ao verdadeiro Deus em espírito e em verdade.

Elias conhecia Deus, tinha um relacionamento íntimo com Ele, e foi essa proximidade que o fez crescer na fé que Lhe permitiu invocar o poder do Deus supremo para mostrar àquela multidão incrédula que Deus continuava sendo digno de sua adoração e culto. Muitos, por meio dessa "prova" suprema, acreditaram e voltaram a crer no Deus de seus pais. Para alguns, crer é simples; para outros, é preciso ver para crer. Mas o desafio permanece: desenvolver uma fé sincera que busca Deus e O coloca acima de tudo na vida.

CHAMADO

Querido amigo, hoje quero Lhe fazer um convite profundo e significativo: adore somente ao verdadeiro Deus. Desenvolva sua fé ao ler a Palavra, a qual contém inúmeras provas de Seu infinito amor por você. Procure se aproximar ao experimentar o relacionamento com Deus diariamente.

O verdadeiro Deus é Aquele que criou você. Ele Lhe conhece intimamente e tem um plano perfeito para sua vida. Ele é o Criador do Universo, Aquele que mantém tudo em Suas mãos e tem o poder de Lhe transformar. Se você aceita crer, coloque-se de pé e entregue sua vida enquanto oramos.



4. QUAL É A SUA FORNALHA ARDENTE?

Texto bíblico: Daniel 3

História bíblica: Os três amigos de Daniel decidem não se curvar diante da estátua que Nabucodonosor havia erguido. Sadraque, Mesaque e Abednego estão dispostos a entregar suas vidas para se manterem fiéis a Deus.

Propósito: Confiar plena e absolutamente que Deus estará conosco nos momentos de dificuldades e provação.

Princípio doutrinário: A soberania de Deus.

Leitura adicional: Profetas e Reis, capítulo 41, "A fornalha ardente".

MOTIVAÇÃO

Havia um rei que governava um grande reino. Ele era conhecido por sua sabedoria e justiça, e seu povo o amava profundamente. No entanto, havia um grupo de conspiradores que invejavam seu poder e desejavam derrotá-lo.

Esses conspiradores começaram a espalhar falsos rumores sobre o rei, tentando enfraquecer sua reputação e ganhar o apoio do povo. Apesar das tentativas de difamação, o rei se manteve firme em sua integridade e fidelidade ao povo.

Certo dia, enquanto passeava pelas ruas do reino, o rei encontrou com um menino que estava sendo intimidado por um grupo de valentões. O rei, comovido com a situação, interveio e defendeu o menino. A partir daquele momento, o menino se tornou um fiel seguidor do rei.

À medida que os anos passaram, o rei enfrentou muitos desafios e traições, mas sempre teve ao seu lado o garoto que havia defendido anos antes. O garoto, agora um homem valente e leal, se tornou o confidente mais próximo e o braço direito do rei.

Quando os conspiradores por fim fizeram um movimento para derrotar o rei, o homem leal se manteve firme ao seu lado, defendeu sua honra e o protegeu o tempo todo. Apesar dos perigos e das dificuldades, ele nunca vacilou em sua fidelidade ao rei.

Finalmente, o rei derrotou os conspiradores e restaurou a paz e a estabilidade em seu reino. Ao reconhecer a lealdade e a fidelidade do homem, o rei o recompensou com um alto posto em seu governo e o honrou com sua plena confiança.

A fidelidade e a lealdade não são apenas virtudes valiosas, mas podem ter um impacto duradouro na vida daqueles que nos rodeiam. Ao sermos fiéis às nossas crenças, amigos, familiares, empregadores, podemos inspirar outras pessoas a fazer o mesmo e construir relacionamentos fortes e significativos.

INTRODUÇÃO

Queridos amigos e irmãos em Cristo, sem dúvidas, posso afirmar que todos os presentes nesta noite já passamos ou estamos passando por momentos difíceis. Os motivos podem ser diferentes assim como a quantidade de pessoas presentes aqui. Pode ter sido um pequeno desafio, mas, mesmo assim é um desafio. Talvez a provação que você teve tirou suas forças e destruiu suas esperanças! Por isso, agradeço a Deus por estamos juntos para buscar conforto na Palavra de Deus, tendo como base a história bíblica de Daniel 3. Nessa passagem, encontramos um exemplo vivo de como três jovens hebreus, Ananias, Misael e Azarias, os quais tiveram os nomes mudados para Sadraque, Mesaque e Abednego, permaneceram firmes na fé, mesmo em meio à adversidade. A fidelidade desses três jovens realmente passou pela prova de fogo. Por meio desse relato, poderemos extrair ensinamentos valiosos para nossas vidas e fortalecer nossa fidelidade a Deus em diferentes situações.

A FIDELIDADE A DEUS EM MEIO À PROVAÇÃO

No versículo 17 de Daniel 3, os três jovens declaram sua confiança em Deus e sua determinação de não adorar nenhum outro deus. Essa atitude de fidelidade a Deus foi testada quando enfrentaram a ameaça de serem lançados na fornalha ardente. A verdadeira fidelidade requer que os seguidores de Cristo mostrem sua lealdade a Ele ao enfrentar provações e dificuldades. É simples? Claro que não!

Nessa passagem, encontramos uma afirmação poderosa de fidelidade a Deus em meio à provação. O contexto dessa passagem é o relato do rei Nabucodonosor que ordena que todos em seu reino adorem uma estátua de ouro que ele havia erguido. No entanto, os três jovens hebreus se negaram a adorá-la devido à sua fé no único e verdadeiro Deus.

Quando confrontados com a ameaça de serem lançados em uma fornalha ardente, por se negarem a adorar a estátua, Ananias, Misael e Azarias responderam com uma corajosa declaração de fidelidade. Permita-me destacar três aspectos que a resposta deles inclui:

1. Em Daniel 3:16, eles dizem: “Ó rei, nós não vamos nos defender”. Essa resposta nos ensina que não devemos nem mesmo conversar sobre a tentação. O inimigo é tão astuto que vai nos envolver assim como fez com Eva ao conversar no Éden.
2. Em Daniel 3:17, eles dizem: “Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei”.

Essa afirmação revela a confiança inabalável que esses jovens tinham em Deus e sua convicção de que Ele era capaz de salvá-los de qualquer circunstância. Apesar de estarem enfrentando a morte certa, eles não hesitaram em afirmar sua lealdade e compromisso com Deus.

3. E em Daniel 3:18, os jovens concluem com convicção: “E mesmo que ele não nos livre, fique sabendo, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que o senhor levantou”. Esses rapazes estavam dispostos a dar sua vida mesmo se o Senhor não os protegesse das mãos do rei, mas de nenhuma forma adorariam outro que não fosse o seu Deus. A fidelidade a Deus envolve uma entrega completa e confiança absoluta em Seu poder e providência. Sadraque, Misaque e Abednego não somente criam que Deus poderia salvá-los da fornalha ardente, mas também confiavam que, mesmo que não os salvasse fisicamente, Ele estaria com eles e os sustentaria em meio à provação.

A FIDELIDADE A DEUS EM MEIO À PRESSÃO SOCIAL

Vamos deixar essa época por um momento e nos concentrar no presente. Vivemos tempos em que a pressão social é cada vez mais intensa. Muitas garotas aceitam sair com alguém simplesmente porque suas amigas estão fazendo o mesmo. Outros colam nas provas porque seus colegas fazem. Muitos jovens fazem sexo antes do casamento simplesmente porque seus amigos também fazem. Parece que o lema é: “se todos estão fazendo, por que eu não?”

No versículo 18, vemos que os três jovens permaneceram firmes em sua fé, mesmo quando todos os outros se prostraram diante do ídolo. Ellen White destaca: “A fidelidade pessoal e a responsabilidade individual são necessárias” (*Testemunhos para a Igreja* 4, p. 186). E através dessa fidelidade e lealdade individual “Mediante a fidelidade de seus filhos, Deus fora glorificado em toda a Terra” (*Profetas e Reis*, p. 260). Frequentemente, podemos enfrentar a pressão de nos conformar com os padrões do mundo, mas devemos lembrar que nossa lealdade deve ser sempre para Deus. A resposta dos jovens mostra sua determinação de permanecer fiéis à sua fé e não se comprometer, mesmo em meio à pressão social e às consequências que poderiam enfrentar. A fidelidade a Deus em meio à pressão social requer várias atitudes:

1. *A fidelidade a Deus em meio à pressão social requer coragem:* Na sociedade atual, também enfrentamos desafios semelhantes relativos à pressão social para enfraquecer nossa fé e seguir as normas e valores do mundo. A juventude em geral pratica a convivência sexual fora do casamento, mesmo muitos jovens que professam ser adventistas transgridem o sábado em suas classes universitárias, etc. A fidelidade a Deus em meio à pressão social envolve ter um posicionamento de coragem e nos manter firmes em nossas convicções, mesmo quando enfrentamos oposição e rejeição.
2. *A fidelidade a Deus em meio à pressão social requer um relacionamento íntimo com Deus:* Em vez de ceder à pressão de nos conformarmos com as normas e valores do mundo, devemos lembrar que nossa lealdade e

obediência devem ser dirigidas a Deus. Isso envolve ter um relacionamento íntimo com Ele, conhecer Sua Palavra e buscar Sua direção em todas as decisões que tomamos. Na medida em que um jovem estiver familiarizado com a Palavra de Deus, saberá discernir entre o certo e o errado e estará em condições de tomar melhores decisões.

3. *A fidelidade a Deus em meio à pressão social também pode exigir sacrifício e renúncia:* Podemos enfrentar a zombaria, a exclusão ou mesmo a perseguição ao nos mantermos fiéis à nossa fé. No entanto, a recompensa por permanecer leais a Deus é muito maior que qualquer recompensa temporária que possamos obter ao nos conformar com as normas do mundo.
4. E por último, *a fidelidade a Deus em meio à pressão social permite sermos um testemunho vivo de Seu amor e verdade num mundo que se distancia cada vez mais Dele.* Nossa coragem e perseverança na fé podem inspirar outros a buscar e seguir a Deus, mesmo quando enfrentam dificuldades semelhantes.

A RECOMPENSA PELA FIDELIDADE A DEUS É UM TESTEMUNHO

Depois que Sadraque, Mesaque e Abednego foram lançados na fornalha ardente por se negarem a adorar a estátua do rei Nabucodonosor, o rei se surpreende ao ver que os três homens não apenas sobreviveram, mas caminhavam livremente em meio ao fogo sem sofrer nenhum dano. Em resposta a esse milagre, o rei declara: “Que o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego seja louvado! Ele enviou o seu anjo e salvou os seus servos, que confiam nele. Eles não cumpriram a minha ordem; pelo contrário, escolheram morrer em vez de se ajoelhar e adorar um deus que não era o deles” (Daniel 3:28).

O versículo 29 mostra que a fidelidade dos três jovens foi um testemunho poderoso para o rei e todos os presentes.

A fidelidade dos jovens impactou a vida do rei: Em Daniel 3:29, encontramos uma afirmação poderosa sobre a fidelidade a Deus como testemunho para os outros. Depois que o rei Nabucodonosor presenciou o milagre dos jovens libertados da fornalha ardente, ele emitiu um decreto reconhecendo e exaltando o Deus dos jovens hebreus. O versículo diz: “Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro deus que possa livrar como este”.

A fidelidade a Deus e o testemunho de Seu poder podem influenciar aqueles ao nosso redor: A postura corajosa de Sadraque, Mesaque e Abednego em se recusar a adorar qualquer outro deus e confiar no poder de Deus para salvá-los não somente impactou o rei Nabucodonosor, mas toda a nação.

O testemunho de fidelidade a Deus pode impactar poderosamente os outros: Quando vivemos em obediência e fidelidade a Deus, nossa vida se torna um testemunho vivo de Seu amor, poder e graça. Nosso exemplo de fidelidade pode inspirar outros a buscar a Deus e seguir Sua vontade.

A fidelidade a Deus não apenas resultou em seu próprio resgate, mas promoveu e exaltou o verdadeiro Deus em todo o reino: O testemunho de fidelidade foi tão impactante que o rei decretou que castigaria qualquer pessoa que blasfemasse contra o Deus deles.

Nossa fidelidade pode ser uma luz na escuridão: Quando vivemos fiel e obedientemente a Deus, podemos ser uma luz em meio às trevas e um testemunho para aqueles que ainda não conhecem a Deus. Nossa fidelidade pode despertar perguntas, gerar curiosidade e abrir portas para compartilhar o evangelho com outras pessoas.

A fidelidade inclui ações e atitudes: É importante lembrar que nosso testemunho não envolve apenas palavras, mas também nossas ações e atitudes diárias. Nossa fidelidade a Deus deve refletir em como tratamos os demais, como enfrentamos desafios e como vivemos nossa fé em todos os aspectos de nossas vidas.

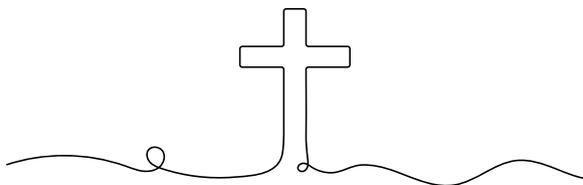
Em resumo, Daniel 3:29 nos ensina que a fidelidade a Deus pode ser um poderoso testemunho para as outras pessoas. Nossa postura corajosa e nossa confiança em Deus podem influenciar aqueles que nos rodeiam, levando-os a reconhecer e exaltar o verdadeiro Deus. Nosso testemunho de fidelidade pode inspirar outras pessoas a buscar a Deus e seguir Sua vontade. Que nossa vida seja um testemunho vivo de fidelidade a Deus, para que outros possam ver Seu amor, poder e graça através de nós.

CHAMADO

Amigos, a história de Sadraque, Mesaque e Abednego em Daniel 3 nos inspira a permanecer fiéis a Deus em meio a qualquer circunstância. Pode ser que hoje sua fornalha ardente seja tão real como foi para aqueles jovens, que o desafio de se manter fiel diante da adversidade esteja chegando ao limite de suas forças. Mas lembre-se de que, para cada ato de fidelidade, há promessas de força e recompensa para a eternidade.

Que sua fidelidade a Deus seja um testemunho poderoso para aqueles que o rodeiam e que, por meio de sua vida e da minha, outros possam ver o amor e o poder de nosso Deus.

Continuemos a ser fiéis a Deus e deixemos nosso testemunho brilhar em meio à escuridão!



5. QUEM ESTÁ DIZENDO A VERDADE?

Texto bíblico: Gênesis 2 e 3

História bíblica: Eva e a serpente no Éden. A serpente a convida para comer o fruto proibido, e a mulher conversa com a serpente.

Propósito/Chamado: Esperança na ressurreição.

Princípio doutrinário: O estado dos mortos.

Leitura adicional: Patriarcas e Profetas, capítulo 3, "A tentação e a queda".

MOTIVAÇÃO

Allan Kardec foi um educador francês do século 19. Ele se interessou pelos fenômenos espíritos e começou a pesquisar e reunir informações sobre a comunicação com os espíritos através de sessões espíritas. Kardec publicou vários livros, incluindo "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", nos quais ele apresentou suas descobertas e teorias sobre o espiritismo. De acordo com seus escritos, os espíritos se comunicavam por meio de médiuns e transmitiam mensagens e conhecimentos sobre a vida após a morte, a moralidade e a evolução espiritual.

Essas obras de Kardec exerceram um impacto significativo no desenvolvimento e na disseminação do espiritismo na Europa e na América. Muitas pessoas se sentiram atraídas pela ideia de poder se comunicar com seus entes queridos falecidos e obter respostas para perguntas existenciais.

Quais são as perguntas que ainda não têm resposta em sua vida? Que aspectos da existência humana você continua sem entender? Quem tem a verdade?

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, acalentamos o desejo de não aceitar a morte e tentamos buscar respostas para perguntas como: O que há depois da morte? Existem várias explicações que são usadas para responder a essa pergunta, desde correntes filosóficas até reflexões religiosas:

Alguns, como os céticos, acreditam que a vida do ser humano termina totalmente com a morte, e que não existe nada mais depois disso.

Outros, como os hindus, acreditam na reencarnação, que consiste em acreditar que, quando uma pessoa morre, seu espírito ou alma é replantado em outra pessoa, animal ou planta.

E outros, como alguns grupos cristãos, acreditam que, ao morrer, o corpo, que é mortal e pecaminoso, permanece na sepultura, mas a alma, que é imortal e perfeita, vai diretamente para o Céu.

Mesmo dentro do próprio cristianismo existem várias crenças sobre o estado dos mortos:

Alguns acreditam que os bons vão para o Céu, os maus para o inferno, e os demais vão para o purgatório até que seja definido seu destino.

Outros pensam que as almas de todos os mortos vão apenas para o Céu.

E alguns afirmam que os mortos não sabem nada e apenas descansam o sono da morte até que Cristo os ressuscite.

O que a Bíblia diz sobre o estado dos mortos? O que acontece com uma pessoa quando ela morre? O que foi que o Criador advertiu às Suas criaturas no Éden? Para responder a essas perguntas, vamos ao início da revelação. Vamos ao livro de Gênesis, capítulos 2 e 3.

INSTRUÇÃO DIVINA (GÊNESIS 2:8, 9, 15-17)

Antes de mergulharmos no engano de Satanás, é essencial entender o contexto em que aconteceu. Deus criou um lindo jardim no Éden e colocou Adão e Eva nele. No meio desse paraíso, Deus lhes deu uma instrução clara e específica: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:16-17). Deus lhes deu liberdade e bênçãos, mas estabeleceu limites para sua proteção.

O Jardim do Éden: No livro de Gênesis encontramos a história da criação, quando Deus formou os céus e a Terra, os animais e, finalmente, o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança. Deus colocou Adão e Eva em um lugar especial chamado Jardim do Éden. Esse jardim era um lugar de beleza e abundância, cheio de árvores frutíferas e rios que o regavam. Era um lugar onde a comunhão com Deus era perfeita e a provisão de Deus era abundante.

A instrução divina: No meio desse paraíso, Deus deu a Adão e Eva uma instrução específica sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus permitiu que comessem livremente de todas as árvores do jardim, exceto dessa árvore específica. Deus lhes disse claramente: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:16,17). Essa instrução divina tinha um propósito importante: estabelecer limites para sua proteção e lembrar que Deus é o Criador e Senhor de suas vidas.

A bênção da obediência: Deus enfatizou a bênção que viria da obediência ao seu mandamento. Ao permitir que eles desfrutassem livremente de todas as outras árvores do jardim, Deus estava mostrando Sua bondade e generosidade para com eles. A obediência às Suas instruções traria vida, comunhão e harmonia com Deus e com a criação ao seu redor.

A advertência da desobediência: Junto com a bênção da obediência, Deus também alertou Adão e Eva sobre as consequências da desobediência. Deus lhes disse claramente que, se comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morreriam. Essa advertência não era apenas uma ameaça, mas uma realidade espiritual e física. Deus queria proteger Seus filhos das consequências devastadoras do pecado e da separação de Sua presença.

Essa instrução divina e o contexto em que foi dada são centrais para entender o engano de Satanás a Eva. Deus estabeleceu limites e deu uma clara advertência para proteger Adão e Eva, mas Satanás se aproveitou dessa situação para semear dúvidas, enganar e levar a humanidade à desobediência e à queda.

QUANDO SATANÁS SE APROXIMOU DE EVA (GÊNESIS 3:1-5)

No capítulo 3, Satanás, mostrando sua astúcia, se apresenta na forma de uma serpente e se aproxima de Eva com o objetivo de enganá-la e afastá-la de Deus.

Essa abordagem revela a astúcia e a habilidade de Satanás de manipular a fragilidade humana. Ele aproveitou a curiosidade, a dúvida e o desejo de Eva para persuadi-la a desobedecer a Deus e comer do fruto proibido.

Esse evento marca o início do pecado e a queda da humanidade. Eva cede à tentação de Satanás, come do fruto e depois compartilha com Adão, que também come. Como consequência, eles são expulsos do Jardim do Éden e enfrentam as consequências do pecado, sendo a maior delas a morte.

Essa abordagem de Satanás com Eva em Gênesis 3:1-5 é um exemplo de como Satanás usa a manipulação e a mentira para distanciar as pessoas de Deus. E se continuarmos lendo o texto bíblico, encontraremos as consequências da desobediência do homem. O pecado é a separação de Deus, e isso causa a morte eterna. Embora a morte não tenha acontecido imediatamente, ao quebrar a ordenança divina e desobedecer abertamente a Deus, Adão, Eva e toda a natureza começaram a morrer; era somente uma questão de tempo para o desenlace. O contexto mais amplo da Bíblia confirma que o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23).

O ESTADO DOS MORTOS

Vamos voltar àquelas perguntas que acompanham o ser humano desde a antiguidade: Para onde vai uma pessoa quando morre? A Bíblia oferece ensinamentos claros sobre o estado dos mortos. Aqui estão algumas perspectivas bíblicas importantes:

A morte é comparada a um sonho: A Bíblia descreve os mortos como estando em um estado de sono. Por exemplo, Eclesiastes 9:5 diz: "Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem

tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento". O próprio Senhor Jesus, ao Se referir à morte de Seu amigo Lázaro, disse: "Lázaro, o nosso amigo dorme, mas vou despertá-lo do sono" (João 11:11). Isso indica que os mortos não estão conscientes nem têm conhecimento do que acontece na Terra. Eclesiastes faz uma declaração clara sobre o estado dos mortos: "Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol" (Eclesiastes 9:5-6). A Bíblia condena toda prática espírita e de bruxaria (Deuteronômio 18:11; Levíticos 20:27). Deus tem dito constantemente para não consultar os mortos nem ouvir adivinhos. O método de Deus sempre foi a profecia, não a adivinhação; Seu instrumento é o profeta, não o adivinho; Sua obra é a revelação bíblica, não o ocultismo sombrio.

Por sua vez, Ellen White acrescenta que os mortos estão em um estado de inconsciência, comparado a um sono profundo até a ressurreição. Ela escreveu: "Em parte alguma nas Escrituras Sagradas se encontra a declaração de que é por ocasião da morte que os justos vão para a sua recompensa e os ímpios ao seu castigo. Os patriarcas e profetas não fizeram tal afirmativa. Cristo e Seus apóstolos não fizeram sugestão alguma a esse respeito. A Bíblia claramente ensina que os mortos não vão imediatamente para o Céu. Eles são representados como estando a dormir até à ressurreição" (*O Grande Conflito*, p. 549).

O engano de Satanás: Satanás tem tentado manter a grande mentira que introduziu no Éden até hoje: "Você não morrerá". Ele engana muitas pessoas que desconhecem a Palavra de Deus. Ele mesmo tentou fazer prevalecer sua mentira como se fosse verdade. O apóstolo Paulo adverte em 1 Timóteo 4:1: "Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios". Então, quem realmente está por trás da aparição de um "morto"? É o próprio Satanás. Vemos em 2 Coríntios 11:14,15: "[...] o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras" (ver também 2 Tessalonicenses 2:9, 10).

O juízo final: A Bíblia também ensina que haverá um juízo final no qual todos comparecerão perante Deus. Hebreus 9:27 diz: "E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo". Isso quer dizer que depois da morte, todas as pessoas serão julgadas de acordo com suas ações em vida. Não há nada no intervalo entre a morte e o juízo final.

A ressurreição: A crença cristã fundamental é a ressurreição dos mortos. O próprio Jesus ensinou isso em João 5:28, 29, onde disse: "Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação". Isso indica que haverá ressurreição tanto para os justos como para os ímpios, e isso será na ocasião da segunda vinda de Cristo (1 Tessalonicenses 4:13-17). Se os mortos, depois de morrer vão

imediatamente para o Céu ou para o inferno, ou se reencarnam, que sentido teria a ressurreição? Se os bons já estão no Céu e os maus já estão no inferno, que sentido teria a segunda vinda de Cristo, que vem para dar a recompensa a cada um de acordo com suas obras? (Mateus 25:31-46; Romanos 2:5-7).

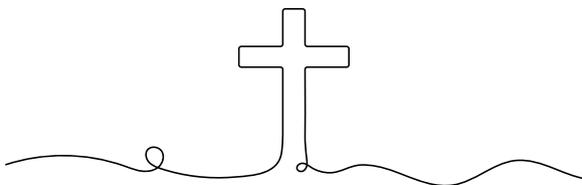
A vida eterna: A Bíblia ensina que aqueles que creem em Jesus e O seguem terão vida eterna. Jesus disse em João 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Isso quer dizer que a vida eterna é um presente de Deus para aqueles que depositam sua fé Nele. A esperança de vida eterna está na ressurreição e na segunda vinda de Jesus. A morte não é o fim da vida. Existe a vida futura, eterna. O apóstolo Paulo enfatizou que a ressurreição é possível através da fé em Jesus e em Seu poder de vencer a morte (1 Coríntios 15).

Em resumo, a Bíblia ensina que os mortos estão em um estado de sono inconsciente e não têm conhecimento do que acontece na Terra, mesmo que Satanás tente manter sua grande mentira. Haverá um juízo final no qual todos estarão diante de Deus, e haverá uma ressurreição tanto para os justos quanto para os ímpios. Aqueles que creem em Jesus e O seguem receberão a vida eterna como um presente de Deus.

Louvido seja Deus pela promessa e a esperança da ressurreição!

CHAMADO

Querido irmão, amigo, essas preocupações que açoitam seu coração quando você perde um ente querido, que lhe tiram o sono porque você está doente e tem medo de morrer, ou porque você olha para seus filhos e teme ficar ausente um dia... todos esses medos têm uma resposta quando você olha para a cruz, a cruz de Cristo. É hora de fortalecer sua fé e estudar a Palavra para que o conhecimento da verdade apague as vozes que trazem mentiras e falsidades. Se seu desejo é aceitar a eternidade que Cristo oferece através de Sua salvação, coloque-se de pé e vamos orar para que isso se torne uma realidade em sua vida hoje.



6. VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA RECEBER JESUS?

Texto bíblico: Mateus 25:1-13

História bíblica: As dez virgens esperam o noivo. Cinco estão preparadas e cinco não. O noivo chega e entra com as preparadas. A porta se fecha para as que não estão preparadas. O casamento é celebrado.

Propósito: Viver preparado, com a certeza da segunda vinda de Cristo.

Princípio doutrinário: A segunda vinda de Cristo.

Leitura adicional: Parábolas de Jesus, capítulo 29, "A recompensa merecida".

MOTIVAÇÃO

Era uma vez um homem chamado João que recebeu um convite para um jantar muito importante. O jantar seria em homenagem a um líder famoso, e pessoas influentes da sociedade compareceriam. João estava muito emocionado pela oportunidade de participar e tinha certeza de que seria uma grande experiência.

No entanto, à medida que a data do jantar se aproximava, João ficava cada vez mais ocupado com suas responsabilidades diárias. Ele tinha um trabalho exigente, uma família para cuidar e muitas tarefas para concluir. Ele disse a si mesmo que teria tempo para se preparar mais tarde, que ainda faltava muito tempo para o jantar.

O dia do jantar finalmente chegou, mas João não teve tempo de se preparar adequadamente. Ele não tinha comprado uma roupa elegante, não tinha praticado os bons modos e não tinha pesquisado sobre os convidados para poder entabular conversas interessantes. João compareceu ao jantar se sentindo nervoso e desorganizado.

À medida que passava a noite, João percebeu sua falta de preparo. Ele não podia participar das conversas sofisticadas que aconteciam, não sabia como se comportar corretamente à mesa e se sentia desconfortável em meio a pessoas tão influentes. Ele percebeu que tinha perdido uma grande oportunidade devido à sua falta de preparo.

Que grande oportunidade você perdeu por não se preparar o suficiente? Passar em uma prova? Não conseguir o trabalho que poderia lhe dar estabilidade financeira?

A Bíblia nos fala sobre um grupo de jovens que perdeu uma grande oportunidade. Essa história, contada por Jesus, tem implicações eternas! Você me acompanha na leitura de Mateus 25:1-13?

INTRODUÇÃO

Em Mateus 25:1-13, Jesus apresenta a parábola das dez virgens, que nos ensina valiosas lições sobre a necessidade de estarmos preparados e sermos vigilantes para o retorno de nosso Senhor. Vamos analisar juntos o texto para descobrir as condições necessárias que nos ajudarão a esperar fielmente nosso Salvador.

ESPERANDO COM EXPECTATIVA

A parábola das dez virgens começa com um grupo de jovens que saíram ao encontro do noivo, representando os crentes que esperam a segunda vinda de Jesus. O apóstolo Paulo nos assegura: “E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé” (Romanos 13:11). E Ellen White nos adverte sobre a proximidade do tempo do fim: “A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitamos a fé. O grande conflito aproxima-se de seu fim” (*Evangelismo*, p. 219). Isso nos impele a viver cada dia com a expectativa de que Jesus voltará a qualquer momento. O que envolve esperar com expectativa?

1. *A parábola das dez virgens, em Mateus 25, nos ensina a importância de esperar com expectativa a segunda vinda de Jesus.* Nessa parábola, Jesus compara o reino dos Céus com dez virgens que saíram ao encontro do noivo. Cinco delas eram prudentes e levaram azeite suficiente para suas lâmpadas, mas as outras cinco foram insensatas e não se prepararam adequadamente.
2. *A espera com expectativa envolve viver cada dia com a consciência de que Jesus voltará a qualquer momento.* Como crentes, devemos estar conscientes de que a vinda de Cristo está mais próxima do que pensamos. A afirmação “A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitamos a fé” nos desafia a viver para refletir nossas crenças na breve vinda de Cristo.
3. *A espera com expectativa nos leva a estarmos preparados espiritualmente.* Na parábola, as virgens prudentes levaram azeite suficiente para suas lâmpadas, o que simboliza o preparo espiritual e a presença do Espírito Santo em suas vidas. Essa parábola nos ensina que devemos estar cheios do Espírito Santo, ligados à Palavra de Deus e vivendo em obediência aos Seus mandamentos.
4. *A espera com expectativa também implica ser vigilantes.* Na parábola, as virgens adormeceram enquanto esperavam o noivo, mas foram

despertadas pelo grito de que o noivo estava chegando. A obra de preparação espiritual para o dia de Deus deve ser realizada na vida diária. O coração dos homens deve ser transformado pela graça de Deus, antes de estarem preparados para o reino de glória. “Devemos estar prontos e à espera de Seu aparecimento. Oh! quão glorioso será vê-Lo e receber as boas-vindas como Seus remidos! Temos esperado por muito tempo, mas nossa fé não deve enfraquecer-se” (*Maranata*, p. 104). Devemos estar atentos e ser cautelosos, dedicados a viver uma vida santa e em constante comunhão com Deus.

5. *A espera com expectativa também nos ensina que a salvação é um assunto pessoal.* Na parábola, as virgens insensatas pediram às prudentes que compartilhassem seu azeite, mas elas recusaram, não por maldade ou egoísmo, mas porque a entrada nas bodas é um assunto que requer preparo individual. A salvação é pessoal. Eu não posso me alimentar física ou espiritualmente por minha esposa, por mais que a ame, e vice-versa. Ellen White afirma: “Todavia o caráter não é transferível. Ninguém pode crer por outro. Ninguém pode receber por outro o Espírito. Ninguém pode dar a outrem o caráter que é o fruto da operação do Espírito” (*Parábolas de Jesus*, p. 224).

A NECESSIDADE DE ESTAR PREPARADOS

Na parábola, cinco das virgens foram prudentes e levaram azeite suficiente para suas lâmpadas, mas as outras cinco foram insensatas e não se prepararam adequadamente. Ellen White amplia da seguinte maneira: “Na parábola, todas as dez virgens saíram ao encontro do esposo. Todas tinham lâmpadas e frascos. Por algum tempo não se notava diferença entre elas. Assim é com a igreja que vive justamente antes da segunda vinda de Cristo. Todos têm conhecimento das Escrituras. Todos ouviram a mensagem da proximidade da volta de Cristo e confiantemente O esperam. Como na parábola, porém, assim é agora. Há um tempo de espera; a fé é provada; e quando se ouvir o clamor: ‘Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!’ (Mateus 25:6), muitos não estarão preparados. Não têm óleo em seus vasos nem em suas lâmpadas. Estão destituídos do Espírito Santo” (*Parábolas de Jesus*, p. 223). Precisamos ter certeza de que estamos preparados espiritualmente, cheios do Espírito Santo, ter a certeza de que temos um relacionamento pessoal com Jesus e estamos conectados com a Palavra de Deus. O que significa estar preparado?

1. *A preparação espiritual envolve viver em obediência aos mandamentos de Deus e cultivar um relacionamento íntimo com Ele.* Devemos buscar diariamente Sua orientação, estudar Sua Palavra e orar sem cessar. A preparação também inclui a confissão e o abandono de nossos pecados, permitindo que o Espírito Santo nos transforme à imagem de Cristo. É importante enfatizar que a preparação espiritual não é algo que possa ser adiado ou delegado a outras pessoas. Cada um de nós deve assumir a responsabilidade pessoal por seu próprio relacionamento com Deus. A parábola das dez virgens ilustra a experiência da igreja de Cristo e ensina

lições da maior importância para todos os crentes. Essas virgens representam a igreja fiel. Ellen White comenta sobre essa parábola: “As virgens prudentes tinham óleo em seus vasos com as lâmpadas. Suas lâmpadas arderam com chama contínua pela noite de vigília. Contribuíram para aumentar a iluminação em honra do esposo. Brilhando na escuridão, auxiliaram a iluminar o caminho para o lar do esposo, para a ceia de bodas” (*Parábolas de Jesus*, p. 225). Cada um de nós é responsável por nossa própria preparação e fidelidade a Deus.

2. Além disso, a parábola nos ensina que a preparação espiritual deve ser constante e contínua. Não podemos depender de experiências passadas ou da fé de outras pessoas. A parábola nos adverte que as virgens insensatas não puderam entrar no banquete do casamento porque não estavam preparadas. Não podemos confiar na fé de outros, mas devemos nos assegurar de ter um relacionamento pessoal e vivo com Jesus.
3. A necessidade de estar preparados espiritualmente também nos desafia a viver de forma coerente com nossa fé. Nossa preparação não se limita à crença intelectual ou à mera presença nos cultos religiosos. Devemos permitir que a fé transforme nossa vida diária, influenciando nossas decisões, atitudes e ações.

O CHAMADO À AÇÃO

A parábola conclui com a advertência de Jesus: “Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir” (Mateus 25:13). É um convite direto à ação. O preparo para a segunda vinda de Jesus não é passivo nem teórico. O dever de vigiar e orar não deve ser descuidado de nenhuma forma. Esse chamado à ação nos desafia a viver cada dia com um senso de urgência e a realizar a missão de compartilhar o evangelho com aqueles que ainda não conhecem Jesus. Cristo nos faz um chamado à ação e nos desafia a viver de forma diligente e preparada em nossa vida espiritual. O chamado para a ação nessa parábola se manifesta em várias lições importantes:

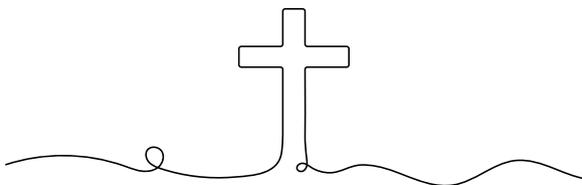
1. *Em primeiro lugar, ela nos ensina que devemos estar alertas e ser vigilantes em nosso relacionamento com Deus.* Não podemos permitir a complacência ou a indiferença espiritual, mas devemos estar sempre preparados para o retorno de Cristo. Isso envolve viver em obediência aos mandamentos de Deus, cultivar um relacionamento íntimo com Ele e ficar atentos aos sinais dos tempos.
2. *Em segundo lugar, a parábola nos desafia a sermos diligentes em nossa preparação espiritual.* As virgens prudentes levaram azeite suficiente para suas lâmpadas. Isso representa um relacionamento constante e profundo com Deus. Isso envolve buscar Sua presença diariamente, estudar Sua Palavra e orar sem cessar. Devemos ser diligentes em nossa busca por Deus, permitindo que o Espírito Santo nos transforme à imagem de Cristo.
3. *A parábola nos lembra da importância da responsabilidade pessoal em nosso relacionamento com Deus.* Cada uma das virgens precisava levar seu próprio azeite. Elas não podiam depender das outras. Isso nos desafia

a não depender da fé de outras pessoas ou do relacionamento delas com Deus, mas a cultivar nossa própria fé e buscar a Deus de todo o coração. Não podemos adiar ou delegar nossa preparação espiritual, mas devemos tomar a iniciativa e agir em nosso relacionamento com Deus.

4. *A parábola também nos ensina a importância da diligência e da ação em nossa vida espiritual.* As virgens prudentes estavam preparadas e prontas para receber o noivo, mas as insensatas ficaram sem azeite e não puderam entrar na festa das bodas. Isso nos desafia a não ser passivos ou indiferentes em nosso relacionamento com Deus, mas a tomar medidas concretas para crescer espiritualmente e viver de acordo com a vontade Dele.

CHAMADO

Querido amigo, o chamado para estarmos preparados para a segunda vinda de Cristo é um chamado que não podemos ignorar. É um chamado para vivermos em constante comunhão com Deus, para vivermos em obediência à Sua vontade e para estarmos atentos aos sinais dos tempos. É um chamado para sermos diligentes e responsáveis em nosso relacionamento com Deus, buscando Sua presença e permitindo que o Espírito Santo nos transforme. É um chamado para vivermos com um senso de urgência na obra de Deus, compartilhando Seu amor e Sua verdade com aqueles ao nosso redor. Essa decisão deve ser tomada hoje, agora! Por isso, não permita que a rotina, as preocupações ou as distrações o distanciem de sua verdadeira prioridade: buscar a Deus de todo o seu coração, viver em obediência à Sua Palavra e ser sempre vigilante, pronto para se encontrar com Jesus.



7. POR QUE GUARDAR O SÁBADO?

Texto bíblico: Apocalipse 14:9-12; 6:9-11; 7:1-8; 13:11-18; Efésios 1:13-14

História: Apocalipse, o selo de Deus e a marca da besta. A mudança do sábado para o domingo na história (Constantino, os decretos, o catecismo).

Propósito: Guardar o sábado fielmente agora, nos preparando para a provação final.

Princípio doutrinário: O sábado, o verdadeiro dia de adoração.

Leitura adicional: Eventos Finais, capítulo 9, "Leis dominicais", e O Grande Conflito, capítulo 39, "Aproxima-se o tempo de angústia".

INTRODUÇÃO

Como um mergulhador que entra na água para procurar tesouros que esperam por aqueles que querem descobri-los, hoje dedicaremos tempo para aprofundar o estudo de um assunto de grande importância em nossos dias.

Por falar em tempo... O tempo é um dos bens materiais mais apreciados. Por mais que às vezes precisemos acrescentar algumas horas extras no dia, o tempo não para, nem rápido nem devagar, o tempo simplesmente avança. Do total de horas da nossa semana, Deus separou 24 delas como especiais. Um dia especial, um dia diferente, mas não um dia qualquer. De acordo com sua rotina, você pode escolher fazer as compras da semana em uma segunda-feira ou sexta-feira. Será que é a mesma coisa guardar o domingo, a quinta ou o sábado?

O SÁBADO NA CRIAÇÃO (GÊNESIS 2:1-3)

Quando vamos à Bíblia, encontramos o sábado na mesma semana da criação: "Assim, os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados. E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera" (Gênesis 2:1-3). Podemos ver que o sábado é:

Um memorial da criação. O sábado não é apenas um dia de descanso, mas também um memorial da criação. Lembramos que Deus é nosso Criador e que

devemos adorá-Lo como tal. Todo sábado, temos a oportunidade de refletir sobre a grandeza e o imenso amor de Deus em ter criado tudo o que existe. Ellen White acrescenta: “No Éden, Deus estabeleceu o memorial de Sua obra da criação, depondo a Sua bênção sobre o sétimo dia” (*Patriarcas e Profetas*, p. 20).

Um dia de descanso. A Bíblia nos ensina que o sábado é o dia de descanso estabelecido por Deus desde a própria criação. Acabamos de ver como depois de criar o mundo em seis dias, Deus descansou no sétimo dia e o santificou (Gênesis 2:2-3). Este dia de descanso é um lembrete da obra criativa de Deus e nos convida a descansar e adorar o Criador. Ellen White afirma que o descanso sabático é essencial para todo ser humano: “Deus viu que um repouso era essencial para o homem, mesmo no Paraíso. Ele necessitava pôr de lado seus próprios interesses e ocupações durante um dia dos sete, para que pudesse de maneira mais ampla contemplar as obras de Deus, e meditar em Seu poder e bondade” (*Patriarcas e Profetas*, p. 20).

Um dia de bênção e deleite. O sábado não deve ser visto como um fardo ou um jugo, mas como uma bênção. É um dia em que podemos nos afastar de nossas ocupações diárias e nos concentrar na adoração, na comunhão com Deus e no descanso físico e espiritual. Em vez de ser uma restrição, o sábado é um dom de Deus para nossa renovação e fortalecimento espiritual. Os judeus haviam imposto pesadas leis para a guarda do sábado, mas Jesus veio para livrar o sábado daquelas exigências pesadas que o tornavam uma maldição em vez de uma bênção. Isaías 58:13,14 reafirma o propósito do sábado: “Se desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então, te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor o disse”.

A serva do Senhor enfatiza: “Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do sábado, e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleites. Grande júbilo presidiu à instituição do sábado. Contemplando com satisfação as coisas que criara, Deus declarou ‘muito bom’ tudo quanto fizera. Gênesis 1:31. O Céu e a Terra vibravam então de alegria. ‘As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam’” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 7). E no mesmo livro, acrescenta mais tarde: “Desse modo os pais poderão fazer do sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra” (p. 15).

Um dia de especial de comunhão com Deus. O sábado nos dá uma oportunidade especial de comungar com Deus. É um dia em que podemos nos afastar das distrações do mundo e nos concentrar em nosso relacionamento com o Senhor. Ao mergulharmos na Palavra, oração e adoração de Deus, encontramos conforto, direção e força em nossa caminhada com Cristo. “É intuito do Pai celestial preservar entre os homens, mediante a observância do sábado, o conhecimento de Si mesmo. Seu desejo é que o sábado nos aponte a Ele como o único

Deus verdadeiro, e pelo conhecimento Dele possamos ter vida e paz” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 7).

Um dia de união familiar. O sábado também é um dia em que a família tem um papel fundamental. É um momento em que devemos nos concentrar na instrução bíblica e ensinar aos nossos filhos os caminhos do Senhor. É uma oportunidade para fortalecer os laços familiares e crescer juntos na fé e no amor. “A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o sábado proporciona. Boa parte desse tempo deverão os pais passar com os filhos” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 14).

A MUDANÇA DO SÁBADO PARA O DOMINGO

Talvez você esteja se perguntando como, de guardar o sábado como dia de repouso, as pessoas começaram a guardar o domingo. Preste atenção nesta informação histórica: a mudança de sábado para domingo como dia de repouso aconteceu gradualmente nos primeiros séculos do cristianismo, especialmente durante o reinado do imperador romano Constantino.

Decreto de Constantino. Em 321 d.C., Constantino emitiu um decreto conhecido como Edito de Constantino, no qual estabeleceu o domingo como um dia de descanso para o Império Romano. Essa mudança visava unir seu vasto império sob uma única religião e promover a estabilidade política e social.

Influência do cristianismo. Embora Constantino não tenha se convertido ao cristianismo até mais tarde em sua vida, a adoção dessa fé influenciou a promoção do domingo como dia de repouso. À medida que o cristianismo se expandiu e ganhou influência no império, a observância do domingo como dia de adoração e descanso tornou-se mais prevalente.

Transição gradual. A transição do sábado para o domingo não foi uma mudança repentina, mas um processo gradual que ocorreu ao longo de vários séculos. À medida que o cristianismo se tornou a religião dominante no império, imperadores e autoridades eclesiásticas promoveram a observância do domingo em vez do sábado judaico.

Influência cultural e política. A mudança do sábado para o domingo também foi influenciada por fatores culturais e políticos. O domingo já era considerado um dia sagrado na cultura romana devido ao culto ao sol, e a adoção do domingo como dia de descanso permitiu uma maior integração e aceitação do cristianismo na sociedade romana.

Além disso, ao longo dos primeiros séculos do cristianismo, vários concílios e escritos de padres da igreja mencionaram a mudança de sábado para domingo como um dia de descanso. A seguir, são apresentados alguns exemplos:

Concílio de Laodiceia (363 d.C.). O cânon 29 do Concílio de Laodiceia afirma: “Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas devem trabalhar nesse dia; mas no Dia do Senhor eles devem honrá-Lo especialmente e, como cristãos, não devem deixar de descansar, se possível. No entanto, se algum cristão for encontrado judaizando, que seja anátema [amaldiçoado] a Cristo”.

Epístola de Inácio de Antioquia aos magnesianos (século 2). Inácio de Antioquia, um dos pais da igreja, escreveu em sua epístola aos magnesianos: “Aqueles que haviam sido educados na antiga ordenança passaram a possuir uma nova esperança, não mais observando o sábado, mas vivendo de acordo com o Dia do Senhor, no qual nossa vida também foi ressuscitada por meio Dele e de Sua morte”.

Epístola de Barnabé (século 2). Na Epístola de Barnabé, um antigo escrito cristão, a mudança do sábado para o domingo é mencionada: “Também nos regozijamos no oitavo dia com alegria, no qual Jesus também ressuscitou dos mortos e, tendo Se manifestado, subiu ao Céu”.

Esses são apenas alguns exemplos de concílios e escritos dos primeiros séculos que mencionam a mudança do sábado para o domingo como um dia de repouso. Esses testemunhos históricos apoiam a ideia de que houve uma transição gradual na observância do sábado à medida que o cristianismo se expandia e se estabelecia como a religião dominante no Império Romano.

CONCLUSÃO

Já se passaram muitos anos desde que essas mudanças ocorreram, mas acreditamos que a autoridade bíblica não mudou. Você já precisou deixar um emprego por causa de sua fidelidade a Deus? Talvez você tenha tido que tomar decisões importantes em sua casa para tornar o sábado um verdadeiro deleite? Por que devemos guardar o sábado em pleno século 21? A importância de ser fiel na observância do sábado, de acordo com a Bíblia, está baseada em vários fundamentos:

1. **Mandamento bíblico.** No quarto mandamento dos Dez Mandamentos, somos ordenados a lembrar e guardar o dia de repouso, o sábado, como um dia santo (Êxodo 20:8-11). Deus estabeleceu o sábado como um momento especial de descanso e adoração, e ser fiel em sua observância é uma expressão de obediência à Sua vontade.
2. **Identidade e sinal de Deus.** No livro de Ezequiel, o sábado é apresentado como um sinal distintivo da aliança entre Deus e Seu povo. É-nos dito que o sábado é um sinal de que somos Dele e de que Ele nos santifica (Ezequiel 20:12). Ser fiel na observância do sábado é uma forma de reconhecer nossa identidade como povo de Deus e mostrar nossa lealdade a Ele.
3. **Descanso e restauração.** O sábado é um dia de descanso e renovação física e espiritual. No livro de Marcos, Jesus ensina que o sábado foi feito para o benefício do homem, para que ele pudesse encontrar descanso e ser restaurado (Marcos 2:27). Ao sermos fiéis na observância do sábado, permitimo-nos experimentar o descanso e a restauração que Deus deseja nos proporcionar.
4. **Comunhão com Deus e com outros crentes.** O sábado oferece uma oportunidade especial de comunhão com Deus por meio da adoração, da oração e do estudo da Palavra. Também oferece uma oportunidade de nos reunirmos com outros fiéis na comunidade da fé e fortalecermos nossos

laços espirituais. Ser fiel na observância do sábado nos permite cultivar um relacionamento mais profundo com Deus e fortalecer nossa comunhão com outros fiéis.

Ser fiel na observância do sábado, de acordo com a Bíblia, é importante porque é um mandamento de Deus, um sinal de Sua aliança, um tempo de descanso e restauração, e uma oportunidade para ter comunhão com Deus e com outros crentes.

CHAMADO

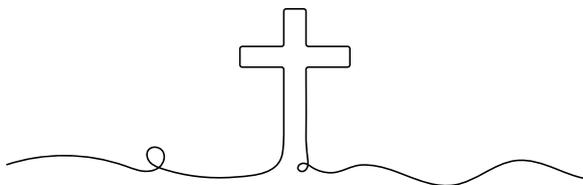
Queridos amigos, hoje gostaria de fazer um convite a todos os presentes. Esse é um chamado para lembrar e guardar esse dia especial, estabelecido pelo próprio Deus, como um momento sagrado de descanso, adoração e comunhão com Ele.

Em um mundo cheio de constantes ocupações e distrações, o sábado nos dá a oportunidade de parar, respirar fundo e nos renovar física, mental e espiritualmente. É um dia em que podemos nos afastar de nossas tarefas diárias e nos concentrar no que realmente importa: nosso relacionamento com Deus e com nossos entes queridos.

Ser fiel na observância do sábado não é apenas uma expressão de obediência aos mandamentos de Deus, mas também é um testemunho de nossa identidade como Seu povo.

Ao sermos fiéis na observância do sábado, abrimos as portas para as bênçãos que Deus deseja derramar sobre nós. Neste dia de descanso, encontramos renovação e restauração para nossas almas cansadas. Temos a oportunidade de mergulhar na Palavra de Deus, buscar Sua orientação e fortalecer nossa fé. Além disso, o sábado nos dá o espaço para nos conectarmos e adorarmos juntos em comunidade, compartilhando nossas experiências e crescendo juntos na fé.

Por isso, eu os exorto a considerar seriamente a importância de serem fiéis na observância do sábado. Não permitamos que pressões ou distrações sociais nos afastem deste momento sagrado. Vamos fazer do sábado um dia especial em nossas vidas, um dia em que nos aproximemos de Deus, nos conectemos com nossos entes queridos e encontremos descanso para nossas almas. Se esse é o seu desejo, levante-se e vamos orar, entregando nossa decisão a Deus.



8. VOCÊ QUER NASCER DE NOVO?

Texto bíblico: Atos 8:26-40

História Bíblica: A história de Felipe e o etíope, seu estudo das Escrituras, seu batismo e sua transformação.

Objetivo: Enfatizar a importância do batismo por imersão como símbolo de união com Cristo, aceitando Sua morte e ressurreição.

Princípio Doutrinário: O batismo bíblico cristão.

Leitura adicional: Testemunhos para a Igreja, v. 8, seção 2, "Uma ilustração da obra que temos a fazer". Atos dos Apóstolos, capítulo 11, "O Evangelho em Samaria".

MOTIVAÇÃO

Havia cientista muito inteligente, com um QI (quociente de inteligência) alto, mas extremamente feio fisicamente. Ele se apaixonou por uma modelo extremamente bonita, mas que não tinha muita massa cinzenta em seu cérebro.

Um dia, o cientista ousou pedir a bela modelo em casamento com o seguinte argumento: "Se nos casarmos, teríamos filhos tão lindos quanto você e tão inteligentes quanto eu". A bela modelo, que não tinha muita capacidade de raciocínio, aceitou a proposta quase que imediatamente, pensando em seus futuros filhos lindos e inteligentes.

Depois do casamento, vieram os filhos. Os pais, a família e amigos estavam ansiosos para ver a beleza e a inteligência da geração aprimorada.

À medida que as três crianças inocentes, duas meninas e um menino, cresceram, perceberam que herdaram a beleza do pai e a inteligência da mãe.

O que o mundo precisa não é de melhores nascimentos, isso não basta; o mundo precisa de novos nascimentos. Precisamos nascer de novo. Do que estamos falando? O que significa nascer de novo em um contexto religioso-espiritual?

INTRODUÇÃO

No cristianismo, são praticadas diferentes formas de batismo, e as principais diferenças estão na maneira como o batismo é administrado e nas

crenças teológicas de cada denominação ou tradição. As três formas mais comuns de batismo são:

1. *Batismo por imersão.* Esta forma de batismo envolve a imersão completa da pessoa na água. É considerada a forma mais próxima do modelo bíblico, já que a palavra grega *baptizo* significa “mergulhar” ou “submergir”. Muitas denominações protestantes e evangélicas praticam o batismo por imersão, argumentando que ele reflete melhor o simbolismo de morte e ressurreição encontrado nas Escrituras.
2. *Batismo por aspersão ou derramamento.* Neste tipo de batismo, a água é usada para aspergir ou derramar sobre a cabeça da pessoa. Algumas denominações cristãs, como a Igreja Católica, e algumas denominações protestantes praticam o batismo por aspersão ou derramamento. Eles argumentam que o simbolismo da água e da purificação permanece, mesmo que seja feito de forma diferente da imersão.
3. *Batismo por efusão.* Essa forma de batismo envolve despejar ou derramar água sobre a cabeça do indivíduo. Difere do batismo por aspersão em que uma maior quantidade de água é usada. Algumas denominações cristãs, como a Igreja Ortodoxa, praticam o batismo por efusão.

Ao longo deste assunto, exploraremos a importância e o significado do novo nascimento e como o batismo é uma etapa básica nesse processo. Para apoiar nossas reflexões, recorreremos aos ensinamentos de Ellen White, uma mensageira inspirada por Deus.

O ANSEIO HUMANO PELA TRANSFORMAÇÃO

Em Atos 8:34-36, conhecemos o etíope, um homem que buscava respostas para suas perguntas mais profundas e ansiava por uma transformação em sua vida. Ao ler uma passagem do livro de Isaías, ele se viu confuso e precisava de orientação para entender seu significado. Podemos observar o seguinte:

O desejo inato por transformação e sentido na vida. Esse funcionário de alto escalão estava lendo as Escrituras e buscando respostas para suas perguntas mais profundas. Essa história nos lembra que todos nós temos um anseio inato por transformação e significado em nossas vidas. Ellen White nos diz: “O objetivo divino é que nossa profunda ansiedade por algo melhor nos guie ao Único que é capaz de satisfazê-la” (*O Desejado de Todas as Nações*, prefácio).

A necessidade de humildade, a disposição para aprender e a resposta de Deus. O etíope reconheceu que não conseguia entender completamente as Escrituras por conta própria e expressou seu desejo de ser instruído: “Como poderei entender, se alguém me não ensinar?” (Atos 8:31).

Reconhecer sua necessidade de ajuda revela humildade e disposição para aprender. O etíope estava aberto à instrução e estava disposto a fazer o que fosse necessário para obter entendimento.

Em resposta à sua busca sincera, Deus enviou Felipe para se encontrar com o etíope e explicar a passagem de Isaías. Felipe, cheio do Espírito Santo, revelou a mensagem de salvação e a identidade de Jesus através das Escrituras. O etíope,

ao receber essa revelação, experimentou uma profunda transformação em sua vida e entendeu o propósito e o significado do que estava lendo.

Esse anseio por transformação e significado é universal. O anseio do etíope por transformação é um reflexo de nosso próprio anseio de encontrar sentido e propósito em nossas vidas. Todos nós temos perguntas e buscamos respostas que só podem ser encontradas em um relacionamento com Deus.

Como o etíope, podemos nos sentir confusos e precisar de orientação para entender as verdades espirituais. Em nossa busca pela transformação, é importante reconhecer que não conseguimos encontrar todas as respostas sozinhos. Precisamos da orientação do Espírito Santo e do ensino daqueles que têm maior conhecimento e compreensão da Palavra de Deus.

Devemos ser humildes e dispostos a aprender com os outros. Reconhecer nossa necessidade de ajuda e buscar sabedoria e ensino é um passo importante em nossa busca pela transformação.

A REVELAÇÃO DE JESUS COMO SALVADOR

Felipe, aproveitando a oportunidade, prega sobre Jesus para o etíope com base na passagem que estava lendo em Isaías. Como resultado, o etíope entende a verdade e pergunta: “O que impede que eu seja batizado?” (Atos 8:36). Ellen White nos diz: “O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido. Simboliza arrependimento do pecado e começo de uma vida nova em Cristo Jesus” (*Orientação a Criança*, p. 328).

A revelação de Jesus no relato de Felipe e do etíope em Atos 8:36 é um aspecto fundamental da história e nos ensina a importância de conhecer Cristo para experimentar uma transformação genuína em nossas vidas.

Depois que Felipe explicou a passagem de Isaías para o etíope, ele fez uma pergunta-chave: “Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?” (Atos 8:36). Essa pergunta revela que o etíope havia reconhecido a verdade e o poder transformador da mensagem de Cristo. Ele havia encontrado em Jesus a resposta para suas perguntas mais profundas e desejava recebê-Lo em sua vida.

A importância de conhecer Cristo para nossa transformação. A revelação de Jesus é essencial em nossa busca pela transformação espiritual. Jesus é o centro do evangelho e a fonte da vida eterna. Ele é aquele que nos reconcilia com Deus e nos oferece redenção e salvação. Conhecer Jesus e aceitá-Lo como nosso Salvador pessoal é o primeiro passo para uma transformação genuína e significativa.

A revelação de Jesus no relato de Felipe e do etíope nos ensina que precisamos conhecer Cristo pessoalmente para experimentar a transformação espiritual. Não basta ter conhecimento intelectual de Jesus; devemos ter um relacionamento vivo e pessoal com Ele. Somente por meio desse relacionamento podemos experimentar Seu amor, graça e poder transformador em nossas vidas.

A necessidade de um relacionamento pessoal com Jesus. A resposta de Felipe ao etíope foi clara e direta: “É lícito, se crês de todo o coração” (Atos 8:37). Essa afirmação ressalta a importância da fé em Jesus como requisito para

receber a salvação e experimentar a verdadeira transformação. A fé em Jesus nos permite receber Seu perdão e graça, e nos capacita a viver uma vida transformada por Seu amor e poder.

O compromisso com Jesus através do batismo e da obediência à Sua Palavra. Na história, o etíope reconheceu a importância do batismo como um ato de obediência e compromisso com Cristo. Ele entendeu que o batismo simboliza a morte para o pecado e a ressurreição para uma nova vida em Cristo. Sua pergunta sobre o batismo mostra seu desejo de selar seu compromisso com Jesus e fazer parte da comunidade de crentes.

Há necessidades profundas na vida de cada um de nós, necessidades que o alimento não satisfaz, nem as pessoas que amamos, nem nada material que possamos adquirir. Há uma necessidade que só Cristo pode satisfazer. Ao reconhecermos nossa necessidade de Jesus e estarmos dispostos a aceitá-Lo como nosso Salvador e Senhor, estamos abrindo a porta para uma experiência espiritual que transcende tudo o que é humanamente conhecido. Devemos crer de todo o coração em Sua obra redentora e comprometer-nos com Ele por meio do batismo e da obediência à Sua Palavra.

O RESULTADO: TRANSFORMAÇÃO E ALEGRIA

Após o batismo, o etíope passou por uma profunda transformação. Seu coração se encheu de alegria e entusiasmo, e ele continuou sua jornada com a fé renovada. Ellen White nos diz: “Quando o perdoado, por ocasião do batismo, se ergue da sepultura líquida, é declarado nova criatura, cuja vida está escondida com Cristo em Deus. Lembremo-nos sempre de que é nosso alto privilégio ser purificados de nossos pecados antigos (*The Review and Herald*, 26 de maio de 1904, *Nossa Alta Vocação*, p. 152).

A importância da transformação do coração é destacada no relato de Felipe e do etíope em Atos 8:39. Depois que o etíope foi batizado por Felipe, o Espírito do Senhor arrebatou Felipe, e o etíope não o viu mais. No entanto, o etíope continuou sua jornada “cheio de júbilo” (Atos 8:39), mostrando que seu encontro com Jesus e sua transformação espiritual haviam impactado profundamente seu coração.

A transformação é um processo para a vida toda. A transformação do coração é um processo essencial em nossa vida cristã. É a mudança interior que ocorre quando entregamos nossa vida a Cristo e permitimos que Seu Espírito Santo opere em nós. É uma mudança de motivações, desejos e atitudes que nos leva a viver de acordo com a vontade de Deus.

Na história, vemos que a transformação do coração do etíope ficou evidente em sua resposta no encontro com Jesus e seu batismo. Sua alegria e júbilo refletem uma profunda transformação interior. O encontro com Jesus o impactou tanto que sua vida nunca mais seria a mesma.

A transformação nos leva a viver de acordo com a vontade de Deus. A transformação do coração é essencial porque afeta todas as áreas de nossa vida. Quando nosso coração é transformado pelo amor e pela graça de Jesus,

experimentamos uma renovação em nossa mente e uma transformação de nossas atitudes e comportamentos. Nossas prioridades mudam, e buscamos viver de acordo com os valores e princípios do reino de Deus.

Além disso, a transformação do coração nos permite vencer as tentações e lutar contra o pecado. Ao permitirmos que o Espírito Santo opere em nós, nos tornamo-nos mais conscientes de nossas fraquezas e mais dispostos a obedecer a Deus. Nosso coração se enche de um desejo genuíno de agradecer a Deus e viver em santidade.

A transformação nos ajuda a testemunhar o amor de Deus ao mundo com alegria. A importância da transformação do coração está em seu efeito na nossa relação com Deus e com os outros. Quando nosso coração é transformado, desenvolvemos um amor genuíno por Deus e pelas pessoas ao nosso redor. Nosso relacionamento com Deus é fortalecido, e nos tornamos instrumentos de Seu amor e graça no mundo.

A transformação do coração também nos impele a ser testemunhas de Jesus no mundo. Como o etíope, que continuou sua jornada jubiloso após seu encontro com Jesus, nossa transformação interior deve ser refletida em nossas ações e atitudes em relação aos outros. Devemos ser portadores das boas novas e compartilhar o amor de Cristo com aqueles que nos rodeiam. O etíope, cheio de alegria, continuou sua jornada compartilhando sua experiência com outras pessoas.

“Este etíope representa uma grande classe que necessita ser ensinada por missionários como Filipe - homens que ouçam a voz de Deus, e vão aonde Ele manda. Muitos há que estão lendo as Escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o Céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos” (*Atos dos Apóstolos*, p. 59).

A importância da transformação do coração é destacada no relato de Felipe e do etíope. A transformação do coração é um processo essencial em nossa vida cristã, levando-nos a viver de acordo com a vontade de Deus e a refletir Seu amor e graça no mundo. Busquemos constantemente a transformação de nossos corações através do poder do Espírito Santo, para que possamos experimentar uma vida alegre em Cristo e ser testemunhas efetivas de Seu amor transformador.

CHAMADO

Querido amigo, se você deseja experimentar a verdadeira alegria mesmo neste mundo de pecado, hoje é sua oportunidade. Se você já entregou sua vida por meio do batismo, convido-o a se lembrar dessa entrega e a se consagrar novamente ao Senhor. Se ainda não entregou sua vida a Cristo, não demore, não perca a oportunidade. Deus está esperando por você. Cristo já pagou por sua vida; você só tem que entregá-la a Ele e deixar que Ele seja a prioridade, o primeiro e o último. Se esse é o seu desejo, levante-se e vamos orar.

Os autores

Victor Choroco Cardenas e Grelte Del Pozo de Choroco estão servindo à igreja há quase o mesmo tempo em que estão casados, 34 anos. Eles trabalham na área da educação adventista e se conheceram quando cursavam a graduação em Educação na Universidade Peruana Unión. Victor já havia se formado em Teologia. Mais tarde, continuaram seus estudos de pós-graduação na Universidade Andrews: Victor com um doutorado em Teologia Sistemática e Grelte com seu mestrado em Psicologia Educacional. Nas últimas décadas, eles se dedicaram a dar palestras sobre namoro e questões familiares, além aconselhar noivos que estão se preparando para o casamento. Atualmente, ambos servem a Deus na Universidade Adventista da Bolívia.



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]

MINISTÉRIO DA MULHER